
Grupo Econômico Balbo
Demonstrações financeiras combinadas
em 31 de março de 2017
e relatório do auditor independente

Relatório da Administração

Em cumprimento às disposições legais e estatutárias, a administração do Grupo Econômico Balbo submete à apreciação de V.Sas. as demonstrações financeiras do Grupo referentes ao exercício social findo em 31 de março de 2017 e 2016, preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e acompanhadas do relatório dos auditores independentes.

Contexto Macroeconômico

O exercício findo em 31 de março de 2017 foi caracterizado por um período de taxa de crescimento do PIB abaixo de zero. Assim como no exercício encerrado em 2016, no exercício encerrado em 2017 também convivemos com aumento da taxa de juros, aumento da restrição ao crédito, desconfiança dos investidores (estrangeiros e nacionais) e incontáveis denúncias de corrupção no nossa política nacional e regional, que impede o crescimento da atividade econômica no país. Contrapondo a isto, tivemos um leve aumento no preço das *commodities*, inclusive as agrícolas.

Contexto Grupo

Todo o setor sucroenergético tem sido afetado, nos últimos anos, por impactos climáticos, aumento no preço dos insumos agrícolas e industriais e no custo da mão de obra. Independente destes impactos, neste exercício tivemos um aumento de 8,0% na moagem de cana-de-açúcar em relação ao exercício anterior.

Em relação aos outros negócios do Grupo Balbo, a estratégia de diversificação e agregação de valor contribuiu para o resultado apresentado. A Native continuou sua trajetória de crescimento e a expansão de sua linha de produtos solidificando-se como a marca de referência no mercado de produtos orgânicos no Brasil. Continuamos ainda com o empreendimento imobiliário Jardim Veneto em Sertãozinho, no qual o Grupo é sócio, e estamos analisando outras alternativas neste segmento e esperamos que neste exercício já tenhamos novo empreendimento na região

Como consequência, encerramos o exercício com resultado positivo que, apesar de um ano extremamente desafiador, sinaliza que nossas diretrizes e ações operacionais e estratégicas foram acertadas. Neste período de retração de mercado, focamos nossos esforços na gestão de risco financeiro, de crédito, na eficiência operacional, na preservação do caixa, na gestão de riscos e manutenção do extenso rol de certificações. Continuamos dando foco nas pessoas, mantivemos todos nossos programas de treinamento e desenvolvimento dos nossos colaboradores tanto de cunho técnico como comportamental, além de manter nossa política de doações a entidades beneficentes e culturais da região.

Nosso histórico de cumprimento de acordos (mesmo em momentos de crise) e nossa transparência nas relações, aliados a forte gestão da carteira, com contínuo monitoramento financeiro, tem possibilitado ao Grupo Balbo acessar linhas de crédito junto as maiores e melhores instituições financeiras do País, as quais vêm mantendo

posições e operações importantes e de longo prazo junto a nossa organização, com taxas de juros competitivos em relação as praticadas no mercado.

Enfim, é com este espírito de trabalhar continuamente por melhorias, transparência e com uma visão de longo prazo, que superamos os vários desafios encontrados na safra 2016/2017 e acreditamos estar melhor preparados para enfrentar os da safra 2017/2018.

Aproveitamos para agradecer aos fornecedores pela confiança; aos clientes pela preferência; aos colaboradores pelo empenho, dedicação e talento; e às instituições financeiras e aos acionistas pelo apoio e confiança.

Sertãozinho, 20 de julho de 2017.

Presidente e Diretoria



Relatório do auditor independente sobre as demonstrações financeiras combinadas

Aos Administradores e Acionistas
Grupo Econômico Balbo
Sertãozinho - SP

Opinião

Examinamos as demonstrações financeiras combinadas do Grupo Econômico Balbo (conforme definido na nota 3(a)), que compreendem o balanço patrimonial combinado em 31 de março de 2017 e as respectivas demonstrações combinadas do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, assim como o resumo das principais políticas contábeis e as demais notas explicativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras combinadas acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira combinada do Grupo Econômico Balbo em 31 de março de 2017, o desempenho combinado de suas operações e os seus fluxos de caixa combinados para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir, intitulada "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras combinadas". Somos independentes em relação ao Grupo Econômico Balbo, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas conforme essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Ênfase – Combinação das demonstrações financeiras

Chamamos atenção para a Nota 3(a) às demonstrações financeiras combinadas, que descreve que as entidades incluídas nessas demonstrações financeiras combinadas não são operadas como uma única entidade legal. Essas demonstrações financeiras combinadas não são, portanto, necessariamente indicativas dos resultados que seriam obtidos se essas tivessem operado como uma única entidade legal durante o exercício ou indicativas de resultados futuros. Nossa opinião não está ressalvada em relação a esse assunto.



Grupo Econômico Balbo

Responsabilidades da administração e da governança pelas demonstrações financeiras combinadas

A administração do Grupo Econômico Balbo é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras combinadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras combinadas livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou por erro.

Na elaboração das demonstrações financeiras combinadas, a administração é responsável pela avaliação da capacidade do Grupo Econômico Balbo continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações financeiras combinadas, a não ser que a administração pretenda liquidar as entidades ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança do Grupo Econômico Balbo são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações financeiras combinadas.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras combinadas

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras combinadas, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações financeiras combinadas.

Como parte de uma auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras combinadas, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.
- Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas não com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos do Grupo Econômico Balbo.



Grupo Econômico Balbo

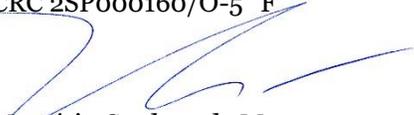
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.
- Concluímos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional do Grupo Econômico Balbo. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações financeiras combinadas ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar o Grupo Econômico Balbo a não mais se manter em continuidade operacional.
- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações financeiras combinadas, inclusive as divulgações e se as demonstrações financeiras combinadas representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.
- Obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente referente às informações financeiras das entidades ou atividades de negócio do grupo para expressar uma opinião sobre as demonstrações financeiras combinadas. Somos responsáveis pela direção, supervisão e desempenho da auditoria do grupo e, conseqüentemente, pela opinião de auditoria.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

Ribeirão Preto, 20 de julho de 2017



PricewaterhouseCoopers
Auditores Independentes
CRC 2SP000160/O-5 "F"



Maurício Cardoso de Moraes
Contador CRC 1PR035795/O-1 "T" SP

Índice

Balanço patrimonial combinado	2
Demonstração combinada do resultado	3
Demonstração combinada do resultado abrangente	4
Demonstração combinada das mutações do patrimônio líquido	5
Demonstração combinada dos fluxos de caixa	6
Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras combinadas	
Relatório da Administração	2
1 Contexto operacional	7
2 Entidades do grupo	10
3 Base de preparação	11
4 Mudanças nas políticas contábeis e divulgações	13
5 Principais políticas contábeis	14
6 Determinação do valor justo	22
7 Caixa e equivalentes de caixa	23
8 Contas a receber - Clientes	23
9 Contas a receber - Copersucar	24
10 Estoques	25
11 Ativos biológicos	25
12 Impostos a recuperar	27
13 Ativos e passivos fiscais diferidos	27
14 Imobilizado	29
15 Fornecedores	30
16 Empréstimos e financiamentos	30
17 Demais passivos	33
18 Provisão para contingências	33
19 Instrumentos financeiros	34
20 Partes relacionadas	40
21 Patrimônio Líquido	40
22 Receita operacional	41
23 Despesas operacionais por natureza	42
24 Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	42
25 Financeiras e cambiais, líquidas	43
26 Compromissos de compra	43
27 Compromissos de venda	43
28 Cobertura de seguros	44

Grupo Econômico Balbo

Balanço patrimonial combinado em Em milhares de reais

Ativo	Nota	31/03/2017	31/03/2016 (reapresentado (Nota 4.2))	01/04/2015 (reapresentado (Nota 4.2))	Passivo	Nota	31/03/2017	31/03/2016 (reapresentado (Nota 4.2))	01/04/2015 (reapresentado (Nota 4.2))
Circulante					Circulante				
Caixa e equivalentes de caixa	7	207.281	105.192	190.417	Fornecedores	15	66.089	58.565	48.823
Títulos de capitalização	7	334	352	622	Empréstimos e financiamentos	16	226.981	209.751	308.375
Contas a receber - Clientes	8	68.056	60.497	48.237	Financiamentos Copersucar	16	64.648	93.793	83.314
Contas a receber - Copersucar	9	67.735	63.042	53.645	Impostos e contribuições a recolher		9.473	7.703	5.547
Estoques	10	80.235	83.461	78.930	Salários e contribuições sociais		26.866	23.847	23.037
Ativo biológico	11	96.695	131.988	82.411	Demais passivos	17	4.555	4.882	4.321
Adiantamentos a fornecedores		3.284	7.473	9.649					
Impostos a recuperar	12	65.460	56.221	52.425			398.612	398.541	473.417
Demais ativos		522	611	614					
		<u>589.602</u>	<u>508.837</u>	<u>516.950</u>	Não Circulante				
					Empréstimos e financiamentos	16	431.323	336.339	320.850
Não Circulante					Financiamentos Copersucar	16	67.321	70.817	72.147
Contas a receber - Clientes	8	17.909	21.362	23.484	Impostos e contribuições a recolher		2.196	2.340	2.443
Demais ativos		534	278	276	Demais passivos	17	8.746	8.375	8.315
Impostos a recuperar	12	32.034	32.244	19.939	Imposto de renda e contribuição social diferidos	13	12.307	21.964	18.334
Depósitos Judiciais		8.451	8.432	7.203	Provisão para contingências	18	5.162	4.560	2.189
Investimentos		10.791	12.787	9.477			<u>527.055</u>	<u>444.395</u>	<u>424.278</u>
Imobilizado	14	631.349	617.890	647.243					
Intangível		19.224	19.122	19.055	Total do passivo		<u>925.667</u>	<u>842.936</u>	<u>897.695</u>
		<u>720.292</u>	<u>712.115</u>	<u>726.677</u>					
					Patrimônio líquido	21			
Total do ativo		<u>1.309.894</u>	<u>1.220.952</u>	<u>1.243.627</u>	Capital social		385.294	345.619	318.142
					Reserva de capital		7.771	7.771	7.771
					Reserva legal		19.523	18.418	16.322
					Lucros (prejuízos) acumulados		(2.432)	(6.803)	220
					Efeito adoção CPC 43		(25.929)	(26.664)	(27.399)
					Dividendos a deliberar		-	39.675	30.876
					Total do patrimônio líquido		<u>384.227</u>	<u>378.016</u>	<u>345.932</u>
					Total do passivo e patrimônio líquido		<u>1.309.894</u>	<u>1.220.952</u>	<u>1.243.627</u>

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras combinadas.

Grupo Econômico Balbo

Demonstração combinada do resultado Exercícios findos em Em milhares de reais

	<u>Nota</u>	<u>31/03/2017</u>	<u>31/03/2016</u> <u>(reapresentado</u> <u>(Nota 4.2))</u>
Receitas	22	990.095	820.716
Custos dos produtos vendidos		<u>(767.793)</u>	<u>(594.633)</u>
Lucro bruto		222.302	226.083
Receitas (despesas) operacionais			
Vendas	23	(59.760)	(54.181)
Administrativas e gerais	23	(54.759)	(48.114)
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	24	<u>(1.575)</u>	<u>2.817</u>
Resultado antes das receitas (despesas) financeiras líquidas e impostos		106.208	126.605
Receitas financeiras		18.550	16.686
Despesas financeiras		(115.140)	(108.359)
Variação cambial, líquida		<u>2.925</u>	<u>9.170</u>
Financeiras e cambiais, líquidas	25	<u>(93.665)</u>	<u>(82.503)</u>
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social		12.543	44.102
Imposto de renda e contribuição social correntes		(15.878)	(4.608)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	13	<u>9.657</u>	<u>(3.630)</u>
Lucro líquido do exercício		<u>6.322</u>	<u>35.864</u>

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras combinadas.

Grupo Econômico Balbo

Demonstração combinada do resultado abrangente

Exercícios findos em

Em milhares de reais

	<u>31/03/2017</u>	<u>31/03/2016</u> (reapresentado (Nota 4.2))
Lucro líquido do exercício	6.322	35.864
Outros resultados abrangentes	-	-
Resultado abrangente total do exercício	<u><u>6.322</u></u>	<u><u>35.864</u></u>

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras combinadas.

Grupo Econômico Balbo

Demonstração combinada das mutações no patrimônio líquido Em milhares de reais

	Capital social	Reserva de capital	Reservas de lucros		Efeito adoção CPC 43 (Nota 2)	Lucros (prejuízos) acumulados	Total
			Reserva legal	Dividendos a deliberar			
Saldos em 31 de março de 2015	318.142	7.771	16.322	30.876	(27.399)	220	345.932
Aumento de capital social conforme AGO/E 24 de julho de 2015	27.477	-	-	(27.477)	-	-	-
Dividendos complementares conforme AGO/E de 24 de julho de 2015	-	-	-	(3.570)	-	-	(3.570)
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	35.864	35.864
Amortização ativo diferido efeito adoção CPC 43 (Nota 2)	-	-	-	-	735	(735)	-
Destinações							
Reserva legal	-	-	2.096	-	-	(2.096)	-
Dividendos propostos	-	-	-	-	-	(210)	(210)
Dividendos a deliberar	-	-	-	39.846	-	(39.846)	-
Saldos em 31 de março de 2016 (reapresentado (Nota 4.2))	345.619	7.771	18.418	39.675	(26.664)	(6.803)	378.016
Aumento de capital social conforme AGO/E 29 de julho de 2016	39.675	-	-	(39.675)	-	-	-
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	6.322	6.322
Amortização ativo diferido efeito adoção CPC 43 (Nota 2)	-	-	-	-	735	(735)	-
Destinações							
Reserva legal	-	-	1.105	-	-	(1.105)	-
Dividendos propostos	-	-	-	-	-	(111)	(111)
Saldos em 31 de março de 2017	385.294	7.771	19.523	-	(25.929)	(2.432)	384.227

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras combinadas.

Grupo Econômico Balbo

Demonstração combinada dos fluxos de caixa Exercícios findos em Em milhares de reais

	<u>31/03/2017</u>	<u>31/03/2016</u> (reapresentado (Nota 4.2))
Fluxo de caixa das atividades operacionais		
Resultado do exercício antes do imposto de renda e contribuição social	12.543	44.102
Ajustes para:		
Depreciação e amortização	158.491	182.073
Resultado na baixa de ativo imobilizado	(5.593)	(534)
Mudança no valor justo de ativos biológicos	32.876	(48.227)
Diminuição do ativo biológico devido a colheita de cana-de-açúcar	64.213	63.569
Juros e variações cambiais provisionados	87.440	85.036
Constituição (reversão) de provisão para contingências	602	2.371
Perdas não realizadas com instrumentos financeiros derivativos	4.973	5.216
Provisão para estoques obsoletos	401	-
Varição de ativos e passivos		
Contas a receber	(4.106)	(10.137)
Estoques	2.825	(4.531)
Impostos a recuperar	(9.029)	(16.101)
Adiantamentos a fornecedores	4.189	2.176
Demais ativos	(167)	-
Depósitos judiciais	(19)	(1.229)
Fornecedores	7.524	9.742
Contas correntes - Copersucar	(4.693)	(9.397)
Salários e contribuições sociais	3.019	810
Impostos e contribuições a recolher	1.627	2.052
Demais passivos	(70)	621
Caixa gerado pelas atividades operacionais	357.046	307.612
Juros pagos ou recebidos	(86.210)	(99.784)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(15.878)	(4.608)
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais	<u>254.958</u>	<u>203.220</u>
Fluxos de caixa das atividades de investimentos		
Aquisição de ativos biológicos (tratos culturais)	(61.796)	(64.919)
Aquisição de investimentos	1.996	(3.310)
Aquisição de ativo imobilizado	(175.221)	(155.710)
Valor recebido na alienação de ativo imobilizado	8.864	3.524
Aquisição de ativo intangível	(102)	(67)
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos	<u>(226.259)</u>	<u>(220.482)</u>
Fluxos de caixa das atividades de financiamentos		
Empréstimos e financiamentos bancários tomados	377.368	254.837
Pagamentos de empréstimos e financiamentos - principal	(303.978)	(319.020)
Distribuição de dividendos	-	(3.780)
Caixa líquido gerado pelas (aplicado nas) atividades de financiamento	<u>73.390</u>	<u>(67.963)</u>
Aumento (redução) líquido em caixa e equivalentes de caixa	<u>102.089</u>	<u>(85.225)</u>
Demonstração do aumento (redução) no caixa e equivalentes de caixa		
No início do exercício	105.192	190.417
No fim do exercício	<u>207.281</u>	<u>105.192</u>
	<u>102.089</u>	<u>(85.225)</u>

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras combinadas.

Grupo Econômico Balbo

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras combinadas em 31 de março de 2017 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

1 Contexto operacional

As atividades do Grupo Econômico Balbo compreendem as operações das seguintes Companhias:

(a) Investidoras

Usina Santo Antônio S.A. e Usina São Francisco S.A.:

As atividades das Companhias compreendem, basicamente, a produção e comércio de açúcar e etanol (convencionais e orgânicos), além da participação em outras empresas. Aproximadamente 37,6% da cana-de-açúcar processada pela Usina Santo Antônio S.A. e 67% da Usina São Francisco S.A. são cultivadas em terras próprias e de terceiros, mediante exploração de parceria agrícola.

As Companhias são cooperadas da Cooperativa de Produtores de Cana-de-Açúcar, Açúcar e Álcool do Estado de São Paulo Ltda. - Copersucar, cujo ato cooperado entre as partes implica na entrega, imediata e definitiva, da produção de açúcar e etanol convencional nos estabelecimentos da cooperativa. O resultado da comercialização desses produtos, no mercado interno e externo, é rateado para cada cooperado proporcional à produção entregue à Cooperativa e reconhecido contabilmente pelo cooperado através do Parecer Normativo CST nº 66, de 05 de setembro de 1.986.

Em 28 de abril de 2015 foi aprovada em Assembleia Geral Extraordinária a cisão total da Agropecuária Uberaba S.A., que tinha como atividade a exploração agrícola e pastoril em geral, inclusive florestamento e reflorestamento, operava por conta própria ou de terceiros, em terras próprias, arrendadas ou em regime de parceria, prestação de serviços de mecanização agrícola e transporte de cargas rodoviárias. O acervo líquido cindido de direito das investidoras pela participação na investida, suportado por laudo de avaliação emitido por perito independente, foi subscrito e integralizado na controlada em conjunto Usina Uberaba S.A. conforme deliberação e aprovação na Assembleia Geral Extraordinária do dia 28 de abril de 2015, e composto pelos seguintes elementos patrimoniais:

Ativo	Acervo líquido integralizado		Passivo	Acervo líquido integralizado	
	Usina Santo Antônio S.A.	Usina São Francisco S.A.		Usina Santo Antônio S.A.	Usina São Francisco S.A.
Circulante			Circulante		
Caixa e equivalentes a caixa	16	16	Fornecedores	267	267
Contas a receber	1.252	1.252	Empréstimos e financiamentos	346	346
Tributos a recuperar	2	2	Outros passivos	90	90
Estoques	408	408		703	703
Outros ativos	14	14	Imposto de renda e contribuição social diferidos	1.057	1.057
	1.692	1.692			
Não circulante			Total do passivo	1.760	1.760
Outros ativos	9	9			
Imobilizado	7.094	7.094	Total do acervo líquido cindido e incorporado	7.035	7.035
Total do ativo	8.795	8.795			

Grupo Econômico Balbo

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras combinadas em 31 de março de 2017 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Em 05 de outubro de 2015 foi aprovada em Assembleia Geral Extraordinária a cisão total da controlada Bioenergia Cogeneradora S.A., que tinha como atividade preponderante a produção e comercialização de energia elétrica, vapor vivo, vapor de escape e todos os derivados provenientes da cogeração de energia elétrica. O acervo líquido cindido foi incorporado nas investidoras, na proporção de suas participações, na data base de 31 de agosto de 2015, suportado por laudo de avaliação emitido por perito independente, e composto pelos seguintes elementos patrimoniais:

	Acervo líquido cindido			Acervo líquido cindido	
	Usina Santo Antônio S.A.	Usina São Francisco S.A.		Usina Santo Antônio S.A.	Usina São Francisco S.A.
Ativo			Passivo		
Circulante			Circulante		
Caixa e equivalentes a caixa	7.405	1.519	Fornecedores	301	159
Contas a receber	2.546	3.336	Empréstimos e financiamentos	1.083	27.514
Tributos a recuperar	4.595	5.436	Outros passivos	118	139
Estoques	68	63			
Outros ativos	2.195	2.027			
	<u>16.810</u>	<u>12.382</u>		<u>1.502</u>	<u>27.812</u>
Não circulante					
Imobilizado	14.201	42.669	Total do passivo	1.502	27.812
Total do ativo	<u>31.010</u>	<u>55.050</u>	Total do acervo líquido cindido e incorporado	<u>29.508</u>	<u>27.238</u>

(b) Investidas

Usina Uberaba S.A.

A Companhia, com sede na Fazenda Uberaba, Rodovia Municipal 304, Km 2,5, cidade de Uberaba, Estado de Minas Gerais, tem como atividade a fabricação de etanol.

A Companhia é cooperada da Cooperativa de Produtores de Cana-de-Açúcar, Açúcar e Álcool do Estado de São Paulo Ltda. - Copersucar, cujo ato cooperado entre as partes implica na entrega, imediata e definitiva, da produção de açúcar e etanol nos estabelecimentos da cooperativa. O resultado da comercialização desses produtos, no mercado interno e externo, é rateado para cada cooperado em conformidade com o disposto no Parecer Normativo CST nº 66, de 05 de setembro de 1986.

A cana-de-açúcar é cultivada em terra de terceiros, mediante exploração de parceria agrícola.

Em 28 de abril de 2015, foi aprovada em Assembleia Geral Extraordinária a cisão total da controlada Agropecuária Uberaba S.A., que tinha como atividade a exploração agrícola e pastoril em geral. Parte do acervo cindido foi incorporado na Companhia e registrado em substituição ao investimento da Companhia naquela empresa na data base de 28 de fevereiro de 2015, suportado por laudo de avaliação emitido por perito independente, no importe total de R\$ 60.735, sendo a parcela remanescente do acervo líquido, no importe de R\$ 25.586, subscrito e integralizado na Companhia pelos acionistas Usina Santo Antônio S.A., Usina São Francisco S.A. e Caldepar – Empreendimentos e Participações Ltda., e composto pelos seguintes elementos patrimoniais:

Grupo Econômico Balbo

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras combinadas em 31 de março de 2017 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Ativo	Acervo líquido vertido	Acervo líquido integralizado	Passivo	Acervo líquido vertido	Acervo líquido integralizado
Circulante			Circulante		
Caixa e equivalentes a caixa	140	59	Fornecedores	2.305	971
Contas a receber	10.809	4.553	Empréstimos e financiamentos	2.983	1.257
Tributos a recuperar	17	7	Outros passivos	773	325
Estoques	536	226			
Outros ativos	110	46		6.061	2.553
	11.612	4.891	Imposto de renda e contribuição social diferidos	9.120	3.842
Não circulante			Total do passivo	15.181	6.395
Outros ativos	418	177			
Ativo biológico	63.886	26.913	Total do acervo líquido cindido e incorporado	60.735	25.586
Total do ativo	75.916	31.981			

Native Produtos Orgânicos Comercial Importadora e Exportadora Ltda.

A atividade preponderante é o comércio de produtos orgânicos no mercado de varejo.

Agropecuária Iracema Ltda.

Tem como principal atividade a exploração da atividade agrícola da cana-de-açúcar em regime de parceria agrícola com empresas relacionadas.

PHB Industrial S.A.

A PHB Industrial S.A. foi constituída em 1º de março de 2000, com sede em Serrana, Estado de São Paulo, tendo como objeto social e atividade preponderante a industrialização e comercialização de produtos químicos orgânicos e inorgânicos.

A Companhia concluiu substancialmente o desenvolvimento do Polihidroxitirato (PHB) e Polihidroxitirato-Valerato (PHB-V) em 2001, com elaboração do PDP (Project Design Package) despendendo quantias significativas com gastos industriais e de projetos.

Em paralelo à rota de produção do PHB e PHB-V voltado ao mercado de plásticos, a Companhia desenvolveu também durante os últimos anos, tecnologia que permite a utilização de sua rota produtiva em nutrição animal. Tal tecnologia já se encontra devidamente patenteadas e testadas sendo que a administração, com base nos resultados obtidos em testes com diferentes espécies de animais, pretende finalizar o processo de registro e certificação do produto junto aos órgãos competentes, para a produção comercial desse material.

Assim, a administração, baseada nos estudos de viabilidade técnica realizados pela investida, concluiu que os investimentos efetuados para o desenvolvimento da tecnologia PHB, contabilizados no intangível e no diferido, na investida PHB, no montante de R\$ 5.269 e R\$ 50.161, respectivamente, serão recuperados pelos fluxos futuros de caixa que serão provenientes das vendas do PHB no mercado de nutrição animal.

Grupo Econômico Balbo

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras combinadas em 31 de março de 2017 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Vicenza Empreendimentos Imobiliários Ltda.

Tem como principal atividade o fracionamento do solo visando a obtenção de lotes urbanizáveis para compra, venda ou locação; a construção, incorporação, e quaisquer atividades relacionadas a projetos imobiliários em geral.

O projeto em andamento refere-se a comercialização de lotes dos empreendimentos denominados Jardim Veneto I e II.

2 Entidades do grupo

As demonstrações financeiras combinadas incluem as seguintes Companhias controladas:

	2017			2016		
	Percentual de participação			Percentual de participação		
	Usina Santo Antonio S.A.	Usina São Francisco S.A.	Total	Usina Santo Antonio S.A.	Usina São Francisco S.A.	Total
Controladas diretas						
Agropecuária Iracema Ltda.	61,73%	38,20%	99,93%	61,73%	38,20%	99,93%
Native Produtos Orgânicos Comercial Importadora e Exportadora Ltda.		99,99%	99,99%		99,99%	99,99%
Vicenza Empreendimentos Imobiliários Ltda.	61,77%	38,23%	100%	61,77%	38,23%	100%
Controladas em conjunto com combinação proporcional						
PHB Industrial S.A.	25%	25%	50%	25%	25%	50%
Usina Uberaba S.A.	27,50%	27,50%	55%	27,50%	27,50%	55%

As demonstrações financeiras utilizadas como base para combinação são aquelas apresentadas nos registros contábeis das Companhias combinadas e os saldos combinados do patrimônio líquido e do resultado do exercício correspondem aos saldos das controladoras, conforme abaixo:

	Patrimônio líquido		Lucro líquido (prejuízo) do exercício	
	2017	2016 (reapresentado Nota 4.2))	2017	2016 (reapresentado Nota 4.2))
Usina Santo Antônio S.A.	247.856	225.864	22.103	24.863
Usina São Francisco S.A.	162.300	178.816	(16.516)	10.266
Saldos combinados	410.156	404.680	5.587	35.129
Eliminações e baixa do ativo diferido	(25.929)	(26.664)	735	735
Saldos combinados e ajustados	<u>384.227</u>	<u>378.016</u>	<u>6.322</u>	<u>35.864</u>

Grupo Econômico Balbo

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras combinadas em 31 de março de 2017 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

As demonstrações financeiras da PHB Industrial S.A. e Usina Uberaba S.A., por se tratarem de companhias controladas em conjunto, foram combinadas na respectiva proporção da participação no seu capital social. Os saldos que serviram de base para combinação estão assim representados:

PHB Industrial S.A.

Ativos	31/03/2017	31/03/2016	Passivos e patrimônio líquido	31/03/2017	31/03/2016
Circulante	1.768	3.992	Circulante	1.257	1.223
Não circulante	464	410	Não circulante	6.006	7.008
Imobilizado, intangível e diferido	55.953	55.852	Patrimônio líquido	50.922	52.023
	<u>58.185</u>	<u>60.254</u>		<u>58.185</u>	<u>60.254</u>

Usina Uberaba S.A.

Ativos	31/03/2017	31/03/2016 (reapresentado Nota 4.2))	Passivos e patrimônio líquido	31/03/2017	31/03/2016 (reapresentado Nota 4.2))
Circulante	120.428	95.714	Circulante	105.219	132.510
Não circulante	7.515	9.388	Não circulante	142.877	109.321
Investimentos, imobilizado e diferido	262.639	273.280	Patrimônio líquido	142.486	136.551
	<u>390.582</u>	<u>378.382</u>		<u>390.582</u>	<u>378.382</u>

3 Base de preparação

(a) Declaração de conformidade

As demonstrações financeiras combinadas do Grupo Econômico Balbo incluem: Usina Santo Antônio S.A., Usina São Francisco S.A., Usina Uberaba S.A., Agropecuária Iracema Ltda., PHB Industrial S.A., Native Produtos Orgânicos Comércio Importação e Exportação Ltda. e Vicenza Empreendimentos Imobiliários Ltda., referem-se em conjunto ao que denominamos Grupo Econômico Balbo foram preparadas e estão sendo apresentadas conforme as políticas contábeis adotadas no Brasil (BR GAAP) emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPCs) e evidenciam todas as informações relevantes próprias das demonstrações financeiras combinadas, e somente elas, as quais estão consistentes com as utilizadas pela administração na sua gestão.

Demonstrações financeiras combinadas é um único conjunto de demonstrações financeiras de duas ou mais entidades que estão sob controle comum. As Companhias combinadas utilizaram a definição de controle do CPC 36 (R3) Demonstrações Consolidadas, quando da avaliação da existência de controle comum.

Nesse contexto, para fins de apresentação das demonstrações financeiras combinadas do Grupo Econômico Balbo os seguintes requerimentos foram cumpridos:

- As entidades sujeitas à combinação, citadas na Nota 2, estão sob o controle comum de acordo com a definição de controle do CPC 36 (R3) - Demonstrações Consolidadas; e

Grupo Econômico Balbo

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras combinadas em 31 de março de 2017 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

- Os princípios do CPC 44 – Demonstrações Combinadas foram utilizados na combinação das demonstrações financeiras combinadas do Grupo Econômico Balbo.

O Grupo Econômico Balbo elaborou um conjunto completo de demonstrações financeiras individuais das Companhias Usina Santo Antônio S.A., Usina São Francisco S.A. e Usina Uberaba S.A. para o exercício findo em 31 de março de 2017 de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil apresentadas separadamente, conseqüentemente o Grupo Econômico Balbo optou por não apresentar demonstrações financeiras consolidadas no nível das entidades combinadas, citadas acima, de acordo com a isenção prevista no CPC 44 Demonstrações Combinadas.

A emissão das demonstrações financeiras combinadas foi autorizada pela administração em 20 de julho de 2017.

(b) Base de mensuração

As demonstrações financeiras combinadas foram preparadas com base no custo histórico com exceção dos seguintes itens materiais reconhecidos nos balanços patrimoniais:

- Os instrumentos financeiros derivativos mensurados pelo valor justo;
- Os ativos biológicos mensurados pelo valor justo deduzidos das despesas com vendas;
- Os investimentos em coligadas e controladas avaliados por equivalência patrimonial.

(c) Moeda funcional e moeda de apresentação

Essas demonstrações financeiras combinadas são apresentadas em Reais (R\$), que é a moeda funcional das Companhias combinadas. Todas as informações financeiras apresentadas em Reais foram arredondadas para o valor mais próximo, exceto quando indicado de outra forma.

(d) Uso de estimativas e julgamentos

A preparação das demonstrações financeiras está de acordo com os Pronunciamentos Técnicos do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (“CPC”), os quais exigem que a Administração faça julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação de políticas contábeis e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas.

Estimativas e premissas são revistas de uma maneira contínua. Revisões com relação a estimativas contábeis são reconhecidas no exercício em que as estimativas são revisadas e em quaisquer exercícios futuros afetados.

As informações referentes ao uso de estimativas e julgamentos adotados e que apresentam efeitos sobre os valores reconhecidos nas demonstrações financeiras das Companhias combinadas estão incluídas nas seguintes notas explicativas:

- Nota 5.4 (iii) – Vida útil do ativo imobilizado;
- Nota 19 – Instrumentos financeiros.

As informações sobre incertezas relacionadas a premissas e estimativas que possuam um risco significativo de resultar em um ajuste material dentro do próximo exercício financeiro estão incluídas nas seguintes notas explicativas:

- Nota 11 – Ativos Biológicos;
- Nota 13 – Imposto de renda e contribuição social diferidos;
- Nota 18 – Provisão para contingências.

Grupo Econômico Balbo

Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras combinadas em 31 de março de 2017
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

4 Mudanças nas políticas contábeis e divulgações

Alterações adotadas pelo Grupo Econômico Balbo

4.1 CPC 29 – Ativos Biológicos e Produtos Agrícolas

A principal alteração introduzida por essa emenda é a distinção entre plantas de produção e outros ativos biológicos. As plantas de produção passam a ser contabilizadas de forma semelhante a uma máquina em processo produtivo e, portanto, classificadas como ativo imobilizado e contabilizadas de acordo com o CPC 27 – Ativo imobilizado. Com isso, as plantas de produção passam a ser mensuradas ao custo menos depreciação acumulada e perdas por *impairment* e não mais ao valor justo. O impacto da adoção dessa alteração nos ativos biológicos do Grupo, especificamente nas lavouras de cana-de-açúcar, está demonstrado na Nota 4.2 abaixo.

4.2 Reapresentação das cifras comparativas

(a) Adoção de novas normas contábeis

Conforme demonstrado na nota 4.1, o Grupo adotou as alterações do CPC 29. As plantas de produção, definidas como aquelas usadas para produzir frutos por vários anos, com suas raízes mantidas no solo para uma segunda colheita ou corte, sem que a raiz em si seja vendida, passam a ser, classificadas como imobilizado.

As lavouras de cana-de-açúcar do Grupo se enquadram na definição de plantas de produção. A adoção da alteração da norma acima mudou a base para a determinação do valor justo de seus ativos biológicos e a sua apresentação nas demonstrações financeiras do Grupo. As principais mudanças para o Grupo são:

- Plantas de produção agora são registradas pelo custo menos depreciação acumulada e perdas por *impairment*, em vez do valor justo menos custos de venda e são agora classificadas em ativo imobilizado, em vez de ativos biológicos no ativo não circulante.
- Cana em pé (safra em formação) agora é avaliada pelo seu valor justo menos o custo de venda e classificada em ativos biológicos no ativo circulante em vez de ativos biológicos no ativo não circulante.

A mudança de política contábil foi aplicada retrospectivamente, com a reapresentação dos saldos de abertura do período mais antigo apresentado.

Conforme permitido pelas regras de transição da norma, o valor justo dessas plantas em 1º de abril de 2015 (saldo de abertura) foi considerado como o seu custo inicial.

Grupo Econômico Balbo

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras combinadas em 31 de março de 2017 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(b) Efeitos da reapresentação

Os efeitos da reapresentação são demonstrados a seguir:

	31 de março de 2016			1º de abril de 2015		
	Original	Ajuste	Reapresentado	Original	Ajuste	Reapresentado
Balanço patrimonial						
Ativo						
Circulante	376.849	131.988	508.837	434.539	82.411	516.950
Ativo biológico	-	131.988	131.988	-	82.411	82.411
Outros ativos	376.849	-	376.849	434.539	-	434.539
Não circulante	849.305	(137.190)	712.115	809.088	(82.411)	726.677
Ativo biológico	371.017	(371.017)	-	338.078	(338.078)	-
Ativo imobilizado	384.063	233.827	617.890	391.576	255.667	647.243
Outros ativos	94.225	-	94.225	79.434	-	79.434
Total do ativo	1.226.154	(5.202)	1.220.952	1.243.627	-	1.243.627
Passivo e patrimônio líquido						
Circulante	398.541	-	398.541	473.417	-	473.417
Não circulante	442.794	1.601	444.395	424.278	-	424.278
Imposto de renda e contribuição social diferidos	20.363	1.601	21.964	-	-	-
Outros passivos	422.431	-	422.431	-	-	-
Patrimônio líquido	384.819	(6.803)	378.016	345.932	-	345.932
Total do passivo e patrimônio líquido	1.226.154	(5.202)	1.220.952	1.243.627	-	1.243.627
Demonstração do resultado						
Receitas	820.716	-	820.716	-	-	-
Custos dos produtos vendidos	(589.390)	(5.202)	(594.592)	-	-	-
Lucro bruto	231.326		226.124			
Receitas (despesas) operacionais	(99.478)	-	(99.478)	-	-	-
Financeiras e cambiais, líquidas	(82.503)	-	(82.503)	-	-	-
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição soc	49.345		44.143			
Imposto de renda e contribuição social	(6.678)	(1.601)	(8.279)	-	-	-
Lucro líquido do exercício	42.667	(6.803)	35.864			

Esses efeitos, apesar de alterarem o resultado do exercício e determinadas movimentações para a apuração do caixa gerado nas operações, não impactaram o caixa líquido das atividades operacionais, de investimento e de financiamento, originalmente nas demonstrações dos fluxos de caixa para os exercícios comparativos que estão sendo reapresentados. Dessa forma, as práticas contábeis adotadas para o imobilizado permanecem como descritos originalmente em 31 de março de 2016, e agora divulgam as plantas portadoras e o ativo biológico como informado no início do item.

5 Principais políticas contábeis

As políticas contábeis descritas abaixo têm sido aplicadas de maneira consistente a todos os exercícios apresentados nessas demonstrações financeiras combinadas.

Grupo Econômico Balbo

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras combinadas em 31 de março de 2017 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

5.1 Base de combinação

(i) Investimentos em coligadas e sociedades controladas em conjunto (*joint venture*)

As demonstrações financeiras de controladas e controladas em conjunto são incluídas nas demonstrações financeiras combinadas a partir da data em que o controle, controle compartilhado, se inicia até a data em que o controle, controle compartilhado, deixa de existir. As políticas contábeis de controladas e controladas em conjunto estão alinhadas com as políticas adotadas pelo Grupo econômico.

Saldos e transações intragrupo, e quaisquer receitas ou despesas não realizadas derivadas de transações intragrupo, são eliminados na preparação das demonstrações financeiras combinadas. Ganhos não realizados oriundos de transações com investidas registrados por equivalência patrimonial são eliminados contra o investimento na proporção da participação do Grupo econômico na investida. Prejuízos não realizados são eliminados da mesma maneira como são eliminados os ganhos não realizados, mas somente até o ponto em que não haja evidência de perda por redução ao valor recuperável.

5.2 Moeda estrangeira

Transações em moeda estrangeira são convertidas para a moeda funcional das Companhias combinadas pelas taxas de câmbio nas datas das transações. Ativos e passivos monetários denominados e apurados em moedas estrangeiras na data de apresentação são reconvertidos para a moeda funcional à taxa de câmbio apurada naquela data. O ganho ou perda cambial em itens monetários é a diferença entre o custo amortizado da moeda funcional no começo do exercício, ajustado por juros e pagamentos efetivos durante o exercício, e o custo amortizado em moeda estrangeira à taxa de câmbio no final do exercício de apresentação. Ativos e passivos não monetários denominados em moedas estrangeiras que são mensurados pelo valor justo são reconvertidos para a moeda funcional à taxa de câmbio na data em que o valor justo foi apurado.

As diferenças de moedas estrangeiras resultantes na reconversão são reconhecidas no resultado.

5.3 Instrumentos financeiros

(i) Ativos financeiros não derivativos

As Companhias combinadas reconhecem os empréstimos e recebíveis e depósitos inicialmente na data em que foram originados. Todos os outros ativos financeiros (incluindo os ativos designados pelo valor justo por meio do resultado) são reconhecidos inicialmente na data da negociação na qual as Companhias combinadas se tornam uma das partes das disposições contratuais do instrumento.

As Companhias combinadas deixam de reconhecer um ativo financeiro quando os direitos contratuais aos fluxos de caixa do ativo expiram, ou quando as Companhias combinadas transferem os direitos ao recebimento dos fluxos de caixa contratuais sobre um ativo financeiro em uma transação no qual essencialmente todos os riscos e benefícios da titularidade do ativo financeiro são transferidos. Eventual participação que seja criada ou retida pelas Companhias combinadas nos ativos financeiros são reconhecidos como um ativo ou passivo individual.

Os ativos ou passivos financeiros são compensados e o valor líquido apresentado no balanço patrimonial quando, somente quando, as Companhias combinadas tenham o direito legal de compensar os valores e tenham a intenção de liquidar em uma base líquida ou de realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente.

As Companhias combinadas classificam os ativos financeiros não derivativos como empréstimos e recebíveis.

Grupo Econômico Balbo

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras combinadas em 31 de março de 2017 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Empréstimos e recebíveis

Empréstimos e recebíveis são ativos financeiros com pagamentos fixos ou calculáveis que não são cotados no mercado ativo. Tais ativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, os empréstimos e recebíveis são medidos pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos, decrescidos de qualquer perda por redução ao valor recuperável.

Os empréstimos e recebíveis abrangem caixa e equivalentes de caixa, contas a receber e demais ativos.

Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa abrangem saldos de caixa e investimentos financeiros com vencimento original de três meses ou menos a partir da data da contratação, os quais são sujeitos a um risco insignificante de alteração no valor, e são utilizadas na gestão das obrigações de curto prazo.

Contas a receber de clientes e outros recebíveis

Contas a receber de clientes e outros recebíveis são ativos financeiros com pagamentos fixos ou calculáveis que não são cotados no mercado ativo. Tais ativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, são medidos pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos, decrescidos de qualquer perda por redução ao valor recuperável.

(ii) Passivos financeiros não derivativos

Todos os passivos financeiros (incluindo passivos designados pelo valor justo registrado no resultado) são reconhecidos inicialmente na data de negociação na qual as Companhias combinadas se tornam uma parte das disposições contratuais do instrumento. As Companhias combinadas baixam um passivo financeiro quando tem suas obrigações contratuais retiradas, canceladas ou vencidas.

Os ativos e passivos financeiros são compensados e o valor líquido é apresentado no balanço patrimonial quando, e somente quando, as Companhias combinadas tenham o direito legal de compensar os valores e tenha a intenção de liquidar em uma base líquida ou de realizar o ativo e quitar o passivo simultaneamente.

Tais passivos financeiros são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, esses passivos financeiros são medidos pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos.

As Companhias combinadas têm os seguintes passivos financeiros não derivativos: empréstimos e financiamentos, fornecedores e outras contas a pagar.

(iii) Capital social

Ações ordinárias nominativas das Companhias combinadas são classificadas como patrimônio líquido. As Companhias combinadas não possuem ações preferenciais.

Os dividendos mínimos obrigatórios conforme definidos em estatuto, são reconhecidos como passivo. Os “Dividendos a deliberar” serão reconhecidos como obrigações quando deliberados por ocasião da Assembleia Geral Ordinária dos Acionistas das Companhias combinadas.

Grupo Econômico Balbo

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras combinadas em 31 de março de 2017 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(iv) Instrumentos financeiros derivativos

Os derivativos são reconhecidos inicialmente pelo seu valor justo. O valor justo é o valor no qual o ativo pode ser realizado e o passivo liquidado, entre partes conhecidas, em condições normais de mercado.

Subsequentemente ao reconhecimento inicial, os instrumentos derivativos são remensurados pelo valor justo na data das demonstrações contábeis e as alterações são contabilizadas no resultado.

5.4 Imobilizado

(i) Reconhecimento e mensuração

Itens do imobilizado são mensurados pelo custo histórico de aquisição ou construção, deduzido de depreciação acumulada e perdas de redução ao valor recuperável (*impairment*) acumuladas.

A Companhia optou por não reavaliar os ativos imobilizados pelo custo atribuído (*deemed cost*) na data de abertura do exercício de 2010. A administração da Companhia realizou um estudo sobre os benefícios da adoção do custo atribuído (*deemed cost*) e concluiu que esses benefícios não são superiores aos custos de adoção.

O custo inclui gastos que são diretamente atribuíveis à aquisição de um ativo. Os custos de ativos construídos pelas próprias Companhias combinadas incluem:

- O custo de materiais e mão de obra direta;
- Quaisquer outros custos para colocar o ativo no local e condição necessários para que esses sejam capazes de operar da forma pretendida pela Administração;
- Os custos de desmontagem e de restauração do local onde estes ativos estão localizados; e
- Custos de empréstimos sobre ativos qualificáveis.

O *software* comprado que seja parte integrante da funcionalidade de um equipamento é capitalizado como parte daquele equipamento.

Quando partes de um item do imobilizado têm diferentes vidas úteis, elas são registradas como itens individuais (componentes principais) de imobilizado.

Ganhos e perdas na alienação de um item do imobilizado (apurados pela diferença entre os recursos advindos da alienação e o valor contábil do imobilizado), são reconhecidos em outras receitas /despesas operacionais no resultado.

(ii) Custos subsequentes

Gastos com manutenção que implicam em prolongamento da vida útil econômica dos bens do ativo imobilizado são capitalizados. Gastos com manutenção sem impacto na vida útil econômica dos ativos são reconhecidos como despesa quando realizados. Os itens substituídos são baixados.

Os gastos com manutenção agrícola e industrial, incorridos no período de entressafra são levados ao imobilizado para serem apropriados ao custo de produção do açúcar e do etanol no decorrer da safra seguinte.

(iii) Depreciação

Itens do ativo imobilizado são depreciados pelo método linear no resultado do exercício baseado na vida útil econômica estimada de cada componente. Ativos arrendados são depreciados pelo menor período entre a vida útil estimada do bem e o prazo do contrato, a não ser que seja certo que o Grupo econômico obterá a propriedade do bem ao final do arrendamento. Terrenos não são depreciados.

Grupo Econômico Balbo

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras combinadas em 31 de março de 2017 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Itens do ativo imobilizado são depreciados a partir da data em que são instalados e estão disponíveis para uso, ou em caso de ativos construídos internamente, do dia em que a construção é finalizada e o ativo está disponível para utilização.

As vidas úteis estimadas para o exercício corrente são as seguintes:

Edifícios e construções	Entre 25 e 40 anos
Maquinismos, instalações e equipamentos	Entre 10 e 30 anos
Veículos	9 anos
Máquinas e implementos agrícolas	20 anos
Móveis e utensílios	10 anos
Lavouras de cana-de-açúcar (planta de produção)	5 anos

Os métodos de depreciação, as vidas úteis e os valores residuais serão revistos a cada encerramento de exercício social e eventuais ajustes são reconhecidos prospectivamente como mudança de estimativas contábeis.

5.5 Ativos biológicos

Os ativos biológicos são mensurados pelo valor justo, deduzidos das despesas de venda. Alterações no valor justo menos despesas de venda são reconhecidos no resultado. Custos de venda incluem todos os custos que seriam necessários para vender os ativos. A cana-de-açúcar em pé é transferida ao estoque pelo seu valor justo, deduzido das despesas estimadas de venda apurado na data de corte.

5.6 Outros ativos intangíveis

Outros ativos intangíveis que são adquiridos pelas Companhias combinadas e que têm vidas úteis finitas são mensurados pelo custo, deduzido da amortização acumulada e das perdas por redução ao valor recuperável acumuladas.

5.7 Estoques

Os estoques são mensurados pelo menor valor entre o custo e o valor realizável líquido. Os custos dos estoques são avaliados ao custo médio de aquisição ou de produção e inclui gastos incorridos na aquisição de estoques, custos de produção e transformação e outros custos incorridos em trazê-los às suas localizações e condições existentes. No caso dos estoques manufaturados e produtos em elaboração, o custo inclui uma parcela dos custos gerais de fabricação baseado na capacidade operacional normal.

O valor realizável líquido é o preço estimado de venda no curso normal dos negócios, deduzido dos custos estimados de conclusão e despesas de vendas.

5.8 Redução ao valor recuperável (*impairment*)

(i) Ativos financeiros (incluindo recebíveis)

Um ativo financeiro não mensurado pelo valor justo por meio do resultado é avaliado a cada data de apresentação para apurar se há evidência objetiva de que tenha ocorrido perda no seu valor recuperável. Um ativo tem perda no seu valor recuperável se uma evidência objetiva indica que um evento de perda ocorreu após o reconhecimento inicial do ativo, e que aquele evento de perda teve um efeito negativo nos fluxos de caixa futuros projetados que podem ser estimados de uma maneira confiável.

Grupo Econômico Balbo

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras combinadas em 31 de março de 2017 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

A evidência objetiva de que os ativos financeiros perderam valor pode incluir o não-pagamento ou atraso no pagamento por parte do devedor, a reestruturação do valor devido à Companhia sobre condições de que a Companhia não consideraria em outras transações, indicações de que o devedor ou emissor entrará em processo de falência, ou o desaparecimento de um mercado ativo para um título. Além disso, para um instrumento patrimonial, um declínio significativo ou prolongado em seu valor justo abaixo do seu custo é evidência objetiva de perda por redução ao valor recuperável.

Ativos financeiros mensurados pelo custo amortizado

Uma redução do valor recuperável com relação a um ativo financeiro mensurado pelo custo amortizado é calculada como a diferença entre o valor contábil e o valor presente dos futuros fluxos de caixa estimados descontados à taxa de juros efetiva original do ativo. As perdas são reconhecidas no resultado e refletidas em uma conta de provisão contra recebíveis ou ativos mantidos até o vencimento. Os juros sobre o ativo que perdeu valor continuam sendo reconhecidos. Quando um evento subsequente indica reversão da perda de valor, a diminuição na perda de valor é revertida e registrada no resultado.

A provisão para redução ao valor recuperável, quando necessária, é constituída em montante considerado suficiente pelas Companhias combinadas para fazer face às eventuais perdas na realização dos créditos.

(ii) Ativos não financeiros

Os valores contábeis dos ativos não financeiros das Companhias combinadas, que não os ativos biológicos, estoques e imposto de renda e contribuição social diferidos, são revistos a cada data de apresentação para apurar se há indicação de perda no valor recuperável. Caso ocorra tal indicação, então o valor recuperável do ativo é estimado.

Uma perda por redução no valor recuperável é reconhecida se o valor contábil do ativo ou Unidade Geradora de Caixa (UGC) exceder o seu valor recuperável.

O valor recuperável de um ativo ou unidade geradora de caixa é o maior entre o valor em uso e o valor justo menos despesas de venda. Ao avaliar o valor em uso, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados aos seus valores presentes através da taxa de desconto antes de impostos que reflita as condições vigentes de mercado quanto ao período de recuperabilidade do capital e os riscos específicos do ativo ou UGC. Durante os exercícios encerrados em 31 de março de 2017 e 2016, as Companhias combinadas não identificaram indicadores de que seus ativos estão registrados com valor acima do seu valor recuperável.

Uma perda por redução ao valor recuperável relacionada a ágio não é revertida. Quanto a outros ativos, as perdas de valor recuperável reconhecidas em períodos anteriores são avaliadas a cada data de apresentação para quaisquer indicações de que a perda tenha aumentado, diminuído ou não mais exista. Uma perda de valor é revertida caso tenha havido uma mudança nas estimativas usadas para determinar o valor recuperável. Uma perda por redução ao valor recuperável é revertida somente na condição em que o valor contábil do ativo não exceda o valor contábil que teria sido apurado, líquido de depreciação ou amortização, caso a perda de valor não tivesse sido reconhecida.

5.9 Benefícios a empregados

Benefícios de curto prazo a empregados

Obrigações de benefícios de curto prazo a empregados são mensuradas em uma base não descontada e são incorridas como despesas conforme o serviço relacionado seja prestado.

Grupo Econômico Balbo

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras combinadas em 31 de março de 2017 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

O passivo é reconhecido pelo valor esperado a ser pago sob os planos de bonificação em dinheiro ou participação nos lucros de curto prazo se as Companhias combinadas têm uma obrigação legal ou construtiva de pagar esse valor em função de serviço passado prestado pelo empregado, e a obrigação possa ser estimada de maneira confiável.

5.10 Provisões

Uma provisão é reconhecida, em função de um evento passado, se as Companhias combinadas tiverem uma obrigação legal ou construtiva que possa ser estimada de maneira confiável, e é provável que um recurso econômico seja exigido para liquidar a obrigação. As provisões são apuradas através do desconto dos fluxos de caixa futuros esperados a uma taxa antes de impostos que reflete as avaliações atuais de mercado quanto ao valor do dinheiro no tempo e riscos específicos para o passivo. Os custos financeiros incorridos são registrados no resultado.

5.11 Receita operacional

(i) Venda de produtos orgânicos – açúcar, etanol e demais produtos orgânicos

A receita operacional da venda de bens no curso normal das atividades é medida pelo valor justo da contraprestação recebida ou a receber. A receita operacional é reconhecida quando existe evidência convincente de que os riscos e benefícios mais significativos inerentes à propriedade dos bens foram transferidos para o comprador, de que for provável que os benefícios econômico-financeiros fluirão para a entidade, de que os custos associados e a possível devolução de mercadorias possam ser estimadas de maneira confiável, de que não haja envolvimento contínuo com os bens vendidos, e de que o valor da receita operacional possa ser mensurado de maneira confiável.

(ii) Venda de produtos – açúcar e etanol

As receitas auferidas e despesas incorridas pela Copersucar são apropriadas ao resultado do exercício com base em rateio, definido de acordo com a produção das Companhias combinadas em relação às demais cooperadas, em conformidade com o disposto no Parecer Normativo CST n° 66, de 05 de setembro de 1986.

(iii) Venda de produtos – cana-de-açúcar, energia elétrica e bagaço de cana

A receita operacional da venda de bens no curso normal das atividades é mensurada pelo valor justo da contraprestação recebida ou a receber. A receita operacional é reconhecida quando existe evidência convincente de que os riscos e benefícios mais significativos inerentes à propriedade dos bens foram transferidos para o comprador, de que for provável que os benefícios econômico-financeiros fluirão para a entidade, de que os custos associados e a possível devolução de mercadorias podem ser estimados de maneira confiável, de que não haja envolvimento contínuo com os bens vendidos, e de que o valor da receita operacional possa ser mensurado de maneira confiável.

(iv) Venda de produtos – comercialização de lotes

As receitas provenientes da comercialização de lotes são reconhecidas mediante instrumentos de venda e compra.

5.12 Receita financeira e despesa financeira

As receitas financeiras abrangem receitas de juros sobre fundos investidos e variações no valor justo de ativos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado. A receita de juros é reconhecida no resultado, através do método dos juros efetivos.

Grupo Econômico Balbo

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras combinadas em 31 de março de 2017 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

As despesas financeiras abrangem despesas com juros sobre empréstimos, líquidas do desconto a valor presente das provisões. Custos de empréstimo que não são diretamente atribuíveis à aquisição, construção ou produção de um ativo qualificável são mensurados no resultado através do método de juros efetivos.

Os ganhos e perdas cambiais são reportados em uma base líquida.

5.13 Imposto de renda e contribuição social

O Imposto de renda e a contribuição social do exercício corrente e diferido são calculados, respectivamente, com base nas alíquotas de 15% (acrescidas do adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente de R\$ 240 para imposto de renda) e 9% sobre o lucro tributável, e consideram a compensação de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social limitada a 30% do lucro real, exceto as Companhias combinadas Agropecuária Iracema Ltda. e Vicenza Empreendimentos Imobiliários Ltda., as quais optam, conforme facultado pela Lei nº 9.430/96, por apurar o imposto de renda e a contribuição social incidentes sobre o lucro pelo regime de “Lucro Presumido”, de acordo com a sistemática de cálculo estabelecida pela Leis nº 8.981/95 e 9.249/95.

A despesa com imposto de renda e contribuição social compreende os impostos de renda correntes e diferidos. O imposto corrente e o imposto diferido são reconhecidos no resultado a menos que estejam relacionados a outros resultados abrangentes.

O imposto corrente é o imposto a pagar ou a receber esperado sobre o lucro ou prejuízo tributável do exercício, as taxas de impostos decretadas ou substantivamente decretadas na data de apresentação das demonstrações financeiras combinadas e qualquer ajuste aos impostos a pagar com relação aos exercícios anteriores.

O imposto diferido é reconhecido com relação ao prejuízo fiscal, base negativa de contribuição social e às diferenças temporárias entre os valores contábeis de ativos e passivos para fins contábeis e os correspondentes valores usados para fins de tributação. O imposto diferido é mensurado pelas alíquotas que se espera serem aplicadas às diferenças temporárias quando elas revertem, baseando-se nas leis que foram decretadas ou substantivamente decretadas até a data de apresentação das demonstrações financeiras combinadas.

Na determinação do imposto de renda corrente e diferido as Companhias levam em consideração o impacto de incertezas relativas a posições fiscais tomadas e se o pagamento adicional de imposto de renda e juros tenha que ser realizado. As Companhias acreditam que a provisão para imposto de renda no passivo está adequada com relação a todos os períodos fiscais em aberto baseada em sua avaliação de diversos fatores, incluindo interpretações das leis fiscais e experiência passada. Essa avaliação é baseada em estimativas e premissas que podem envolver uma série de julgamentos sobre eventos futuros. Novas informações podem ser disponibilizadas, o que levariam as Companhias a mudarem o seu julgamento quanto à adequação da provisão existente; tais alterações impactarão a despesa com imposto de renda no ano em que forem realizadas.

Os ativos e passivos fiscais diferidos são compensados caso haja um direito legal de compensar passivos e ativos fiscais correntes, e eles se relacionam a impostos de renda lançados pela mesma autoridade tributária sobre a mesma entidade sujeita à tributação.

Um ativo de imposto de renda e contribuição social diferido é reconhecido por perdas fiscais, créditos fiscais e diferenças temporárias dedutíveis não utilizadas quando é provável que lucros futuros sujeitos à tributação estejam disponíveis e contra os quais serão utilizados.

Ativos de imposto de renda e contribuição social diferido são revisados a cada data de relatório e serão reduzidos na medida em que sua realização não seja mais provável.

Grupo Econômico Balbo

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras combinadas em 31 de março de 2017 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

5.14 Aspectos ambientais

As instalações de produção das Companhias e suas atividades industriais estão sujeitas às regulamentações ambientais. As Companhias diminuem o risco associado com assuntos ambientais, por procedimentos operacionais e controles e investimentos em equipamento de controle de poluição e sistemas. As Companhias acreditam que nenhuma provisão para perdas relacionadas a assuntos ambientais é requerida atualmente, baseada nas atuais leis, nos regulamentos em vigor e no parecer de seus consultores jurídicos.

As Companhias combinadas possuem, de forma consolidada, 19 (dezenove) certificações relacionadas ao sistema de gestão integrada, e anualmente são realizadas auditorias pelo órgão certificador visando a conformidade dos processos e operações. Em complemento as Companhias combinadas recebem, também de forma consolidada, 13 (treze) processos de auditorias específicas, sendo 10 (dez) relacionadas a requisitos específicos de clientes e 3 (três) baseadas em certificações de agricultura orgânica, buscando além da conformidade com padrões da qualidade, melhorias voltadas a sustentabilidade do negócio.

6 Determinação do valor justo

Diversas políticas e divulgações contábeis das Companhias combinadas exigem a determinação do valor justo, tanto para os ativos e passivos financeiros, como para os não financeiros. Os valores justos têm sido apurados para propósitos de mensuração e/ou divulgação baseados nos métodos abaixo. Quando aplicável, as informações adicionais sobre as premissas utilizadas na apuração dos valores justos são divulgadas nas notas específicas àquele ativo ou passivo.

(i) Os ativos biológicos e os respectivos produtos

Ativos biológicos devem ser reconhecidos ao valor justo menos as despesas estimadas de venda. A metodologia adotada pelas Companhias combinadas, para satisfazer a exigência de cálculo nos ativos biológicos correspondentes às soqueiras, que geram várias colheitas e a cana-de-açúcar em pé, foi de acordo com método de fluxo de caixa futuro descontado. O fluxo de caixa futuro descontado é efetuado considerando premissas como preço da tonelada de cana-de-açúcar, produtividade, custos de corte, carregamento e transporte, custo dos tratamentos culturais, custos de parceria, custo de capital, impostos, entre outros. A taxa de desconto utilizada para descontar o fluxo de caixa ao valor presente é calculada com base Custo Médio Ponderado de Capital – WACC.

(ii) Contas a receber e outros recebíveis, fornecedores, partes relacionadas e outras contas

Decorrente diretamente das operações das Companhias combinadas: o seu valor justo é estimado como o valor presente de fluxos de caixa futuros, descontado pela taxa de mercado dos juros apurados na data de apresentação e que se equiparam aos valores contábeis.

(iii) Empréstimos e financiamentos

Estão classificados como outros passivos financeiros e estão contabilizados pelos seus custos amortizados. O valor justo, que é determinado para fins de divulgação, é calculado baseando-se no valor presente do principal e fluxos de caixa futuros, descontados pela taxa de mercado dos juros apurados na data de apresentação das demonstrações financeiras. Para arrendamentos financeiros, a taxa de juros é apurada por referência a contratos de arrendamento semelhantes.

Grupo Econômico Balbo

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras combinadas em 31 de março de 2017 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

7 Caixa e equivalentes de caixa

	<u>31/03/2017</u>	<u>31/03/2016</u>
Caixa e bancos	1.956	3.066
Aplicações financeiras	<u>205.325</u>	<u>102.126</u>
	<u>207.281</u>	<u>105.192</u>

As Companhias combinadas consideram como caixa e equivalentes de caixa os saldos provenientes das contas de caixa, banco e aplicações financeiras de curto prazo. As aplicações financeiras são de curto prazo, tem alta liquidez e são prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa que está sujeito a um insignificante risco de mudança de valor.

	<u>31/03/2017</u>	<u>31/03/2016</u>
Fundo de investimentos	917	683
Certificado de Depósito Bancário - CDB	40.916	18.027
Operações Compromissadas - Debêntures (i)	<u>163.492</u>	<u>83.416</u>
	<u>205.325</u>	<u>102.126</u>

(i) Correspondem a operações compromissadas lastreadas em debêntures, onde as Companhias combinadas têm o compromisso de revender as debêntures no curto prazo e valor pré-estabelecidos. A remuneração das aplicações financeiras varia entre 100% a 101% do CDI.

As operações de títulos de capitalização, em linha específica no balanço patrimonial, correspondem a operações que não são classificadas como equivalentes de caixa e representam em 31 de março de 2017 R\$ 334 (R\$ 352 em 31 de março de 2016). A remuneração das aplicações financeiras classificadas como títulos de capitalização se referem a TR + 0,5%.

A exposição das Companhias combinadas a riscos de taxas e análise de sensibilidade para os ativos e passivos estão apresentados na Nota 19.

8 Contas a receber - Clientes

	<u>31/03/2017</u>	<u>31/03/2016</u>
Contas a receber – mercado interno (i)	83.713	79.361
Contas a receber - venda de lotes (ii)	3.892	4.138
(-) Provisão para devedores duvidosos	<u>(1.640)</u>	<u>(1.640)</u>
	85.965	81.859
Circulante	<u>(68.056)</u>	<u>(60.497)</u>
Não circulante	<u>17.909</u>	<u>21.362</u>

(i) Corresponde aos direitos a receber por comercialização de produtos e coprodutos de produção própria das Companhias.

Grupo Econômico Balbo

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras combinadas em 31 de março de 2017 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(ii) Refere-se a venda de lotes da Companhia Vicenza Empreendimentos Imobiliários Ltda.

A exposição das Companhias combinadas a riscos de taxas e análise de sensibilidade para os ativos e passivos estão apresentados na Nota 19.

Os saldos em aberto são realizáveis e não há expectativas de perdas acima do montante já provisionado, inclusive referente aos saldos que a Usina São Francisco S.A. tem a receber, os quais possuem carta fiança para proteger grande parte do risco de perdas com esses saldos.

A análise de vencimentos dessas contas a receber está representada abaixo:

	<u>31/03/2017</u>	<u>31/03/2016</u>
A vencer		
até 30 dias	10.892	8.711
de 31 até 90 dias	8.523	10.907
de 91 até 180 dias	467	132
acima de 180 dias	<u>18.206</u>	<u>21.542</u>
	<u>38.088</u>	<u>41.292</u>
Vencidos		
até 30 dias	16.031	15.564
de 31 até 90 dias	21.982	19.531
de 91 até 180 dias	6.992	5.178
acima de 180 dias	<u>4.512</u>	<u>1.934</u>
	<u>49.517</u>	<u>42.207</u>
	<u><u>87.605</u></u>	<u><u>83.499</u></u>

9 Contas a receber - Copersucar

Correspondem aos valores a receber das operações com a Cooperativa de Produtores de Cana-de-Açúcar, Açúcar e Alcool do Estado de São Paulo Ltda. – Copersucar, em conformidade com o disposto no Parecer Normativo CST n° 66, de 05 de setembro de 1986, que dispõe sobre o momento da apropriação da receita operacional no caso de faturamento por ato cooperativo, de acordo com a produção da Companhia em relação às demais cooperadas.

A exposição das Companhias combinadas a risco de taxas e análise de sensibilidade para os ativos e passivos estão apresentados na Nota 19.

Grupo Econômico Balbo

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras combinadas em 31 de março de 2017 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

10 Estoques

	<u>31/03/2017</u>	<u>31/03/2016</u>
Produtos acabados entregues à Copersucar		
Açúcar cristal	-	608
Produtos orgânicos		
Açúcar orgânico	20.831	29.347
Etanol orgânico	9.682	12.446
Outros produtos orgânicos	2.617	2.978
Almoxarifado de materiais auxiliares, de manutenção e outros	17.556	15.405
Provisão para estoques obsoletos	(2.285)	(1.884)
Adiantamento a fornecedores	1.927	-
Adiantamento a fornecedores de cana (*)	29.907	24.561
	<u>80.235</u>	<u>83.461</u>

(*) A cana quando do seu recebimento é atualizada pelo preço da tonelada de cana estabelecido pelo modelo definido no Conselho dos Produtores de Cana-de-açúcar do Estado de São Paulo – CONSECANA.

11 Ativos biológicos

As Companhias combinadas adotaram o Pronunciamento Técnico CPC 29 – Ativos biológicos, onde os seus ativos biológicos de cana-de-açúcar passaram a ser mensurados ao valor justo menos a despesa de venda no momento do reconhecimento inicial e no final de cada período de competência.

	<u>31/03/2017</u>	<u>31/03/2016</u> (reapresentado Nota 4.2))	<u>01/04/2015</u> (reapresentado Nota 4.2))
Saldo inicial	131.988	82.411	359.744
Ajuste de adoção nova prática contábil (Nota 4.2)	-	-	(255.667)
Aumentos decorrentes de tratos culturais	61.796	64.919	100.986
Reduções decorrentes da amortização e reapresentação	(64.213)	(63.569)	(86.265)
Mudança no valor justo menos despesas estimadas de venda	(32.876)	48.227	(36.387)
Ativos biológicos no final do exercício	<u>96.695</u>	<u>131.988</u>	<u>82.411</u>

Para o atendimento do CPC 29 – Ativo biológico as Companhias combinadas utilizaram o cálculo do valor justo pelo método de fluxo de caixa futuro descontado nos ativos biológicos correspondentes a cana-de-açúcar em pé.

Lavouras de cana-de-açúcar

As áreas cultivadas representam apenas as plantas de cana-de-açúcar, sem considerar as terras em que estas lavouras se encontram. As seguintes premissas foram utilizadas na determinação do valor justo:

Grupo Econômico Balbo

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras combinadas em 31 de março de 2017 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Usina Santo Antônio S.A.	<u>31/03/2017</u>	<u>31/03/2016</u> (reapresentado Nota 4.2))	<u>01/04/2015</u> (reapresentado Nota 4.2))
Área estimada de colheita (hectares)	12.655	14.915	14.928
Produtividade prevista (tons de cana/hectares)	102,87	93,73	93,37
Quantidade total de açúcar recuperável - ATR (kg)	134	134	134
Valor do Kg de ATR	0,7498	0,7688	0,6746
Usina São Francisco S.A.	<u>31/03/2017</u>	<u>31/03/2016</u> (reapresentado Nota 4.2))	<u>01/04/2015</u> (reapresentado Nota 4.2))
Área estimada de colheita (hectares)	9.881	12.245	12.217
Produtividade prevista (tons de cana/hectares)	92,01	95,89	96,12
Quantidade total de açúcar recuperável - ATR (kg)	134	134	134
Valor do Kg de ATR	0,7691	0,8348	0,8282
Usina Uberaba S.A.	<u>31/03/2017</u>	<u>31/03/2016</u> (reapresentado Nota 4.2))	<u>31/03/2016</u> (reapresentado Nota 4.2))
Área estimada de colheita (hectares)		10.092	12.184
Produtividade prevista (tons de cana/hectares)		87,57	89,43
Quantidade total de açúcar recuperável - ATR (kg)		135	135
Valor do Kg de ATR		0,5875	0,6349

As Companhias combinadas estão expostas a uma série de riscos relacionados às suas plantações:

Riscos de oferta e demanda

As Companhias combinadas estão expostas aos riscos decorrentes das flutuações no preço e volume de vendas de açúcar e etanol produzidos a partir da cana-de-açúcar e demais produtos orgânicos. As Companhias combinadas fazem a gestão desses riscos, alinhando o seu volume de produção para o abastecimento do mercado e da procura. A Administração realiza análises de tendência regular do setor para garantir que as estratégias operacionais estão em linha com o mercado e assegurar que os volumes projetados de produção são coerentes com a demanda esperada.

Riscos climáticos e outros

As atividades operacionais de cultivo de cana-de-açúcar estão expostas ao risco de danos decorrentes das mudanças climáticas, pragas e doenças, incêndios florestais e outras forças naturais. As Companhias combinadas têm processos extensivos com recursos alocados para acompanhar e mitigar esses riscos, incluindo inspeções regulares de situação da lavoura de cana-de-açúcar.

Grupo Econômico Balbo

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras combinadas em 31 de março de 2017 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

12 Impostos a recuperar

	<u>31/03/2017</u>	<u>31/03/2016</u>
ICMS – saldo credor corrente	11.921	14.599
ICMS sobre aquisição de bens do imobilizado	2.501	3.136
PIS e COFINS	64.329	53.737
IRRF	6.571	3.221
Imposto de renda e contribuição social – antecipações	410	1.504
Imposto de renda e contribuição social - estimativa	3.384	1.948
IPI	6.613	5.122
Outros	1.765	5.198
	<u>97.494</u>	<u>88.465</u>
Circulante	<u>(65.460)</u>	<u>(56.221)</u>
Não circulante	<u>32.034</u>	<u>32.244</u>

13 Ativos e passivos fiscais diferidos

Em 31 de março de 2017, as Companhias combinadas possuem imposto de renda e contribuição social diferidos ativos e passivos e créditos tributários sobre os seguintes valores base:

	<u>Saldo em 01 de abril de 2015 (reapresentado (Nota 4.2))</u>	<u>Reconhecidos no resultado</u>	<u>Saldo em 31 de março de 2016 (reapresentado (Nota 4.2))</u>	<u>Reconhecidos no resultado</u>	<u>Saldo em 31 de março de 2017</u>
Ativo não circulante					
Prejuízos fiscais do imposto de renda	68.662	1.125	69.787	(3.188)	66.599
Base negativa da contribuição social	25.489	405	25.894	(1.174)	24.720
Depreciação - Ajuste por adoção Lei 12.973/14	-	993	993	-	993
	<u>94.151</u>	<u>2.523</u>	<u>96.674</u>	<u>(4.362)</u>	<u>92.312</u>
Passivo não circulante					
Ativo biológico - CPC 29	(41.717)	(8.579)	(50.296)	21.949	(28.347)
Depreciação – ajuste por adoção CPC 27	(19.383)	(4.254)	(23.637)	(4.784)	(28.421)
Depreciação acelerada incentivada	(51.385)	6.680	(44.705)	(3.146)	(47.851)
	<u>(112.485)</u>	<u>(6.153)</u>	<u>(118.638)</u>	<u>14.019</u>	<u>(104.619)</u>
	<u>(18.334)</u>	<u>(3.630)</u>	<u>(21.964)</u>	<u>9.657</u>	<u>(12.307)</u>

Período estimado de realização dos créditos tributários

As Companhias combinadas, fundamentadas nas expectativas de geração de lucros tributáveis futuros, optaram por reconhecer no exercício e em exercícios anteriores, no ativo não circulante, em contrapartida do resultado do exercício, o imposto de renda e a contribuição social correspondentes sobre os direitos por prejuízos fiscais do imposto de renda e base negativa da contribuição social.

Grupo Econômico Balbo

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras combinadas em 31 de março de 2017 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

As Companhias combinadas estimam recuperar a totalidade dos créditos tributários nos exercícios subsequentes. As estimativas de recuperação dos créditos tributários foram fundamentadas nas projeções dos lucros tributáveis levando em consideração diversas premissas financeiras e de negócios consideradas quando da sua elaboração. Consequentemente, as estimativas estão sujeitas a não se concretizarem no futuro tendo em vista as incertezas inerentes a essas projeções.

Grupo Econômico Balbo

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras combinadas em 31 de março de 2017 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

14 Imobilizado

	<u>Edifícios e construções</u>	<u>Maquinismo, instalações e equipamentos</u>	<u>Veículos</u>	<u>Máquinas e implementos agrícolas</u>	<u>Móveis e utensílios</u>	<u>Manutenção de máquinas e equipamentos</u>	<u>Adiantamento a fornecedores</u>	<u>Terras</u>	<u>Obras em andamento</u>	<u>Outros</u>	<u>Lavouras de cana-de-açúcar</u>	<u>Total</u>
Saldo em 01 de abril de 2015 (reapresentado)	45.053	172.207	32.329	31.212	1.072	80.604	-	10.724	8.052	10.143	223.596	614.992
Ajuste de adoção de nova prática contábil (Nota 4.2)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	32.251	32.251
Adições	-	1.411	3.986	9.308	147	91.806	-	-	11.477	1.415	36.160	155.710
Alienações	-	(5)	(936)	(1.942)	(2)	-	-	-	-	(105)	-	(2.990)
Apropriação de gastos de entressafra	-	-	-	-	-	(99.811)	-	-	-	-	-	(99.811)
Transferências	60	-	220	13	-	-	-	-	(441)	148	-	-
Depreciação	(1.243)	(13.743)	(3.787)	(3.441)	(164)	-	-	-	-	(1.703)	(58.181)	(82.262)
Saldo em 31 de março de 2016 (reapresentado)	43.870	159.870	31.812	35.150	1.053	72.599	-	10.724	19.088	9.898	233.826	617.890
Custo Total	67.718	361.457	83.373	66.968	3.629	358.439	-	10.724	19.088	23.822	292.007	1.287.225
Depreciação acumulada	(23.848)	(201.587)	(51.561)	(31.818)	(2.576)	(285.840)	-	-	-	(13.924)	(58.181)	(669.335)
Valor residual	43.870	159.870	31.812	35.150	1.053	72.599	-	10.724	19.088	9.898	233.826	617.890
Saldo em 31 de março de 2016 (reapresentado)	43.870	159.870	31.812	35.150	1.053	72.599	-	10.724	19.088	9.898	233.826	617.890
Adições	-	1.212	6.094	8.902	99	74.861	13.766	3.226	14.933	1.236	50.892	175.221
Alienações	-	(42)	(1.288)	(1.877)	(17)	-	-	-	-	(47)	-	(3.271)
Apropriação de gastos de entressafra	-	-	-	-	-	(71.729)	-	-	-	-	-	(71.729)
Transferências	8.786	9.598	69	406	275	-	-	(2)	(19.562)	430	-	-
Depreciação	(1.227)	(11.716)	(3.460)	(3.237)	(175)	-	-	-	-	(1.400)	(65.547)	(86.762)
Saldo em 31 de março de 2017	51.429	158.922	33.227	39.344	1.235	75.731	13.766	13.948	14.459	10.117	219.171	631.349
Custo Total	76.504	372.225	88.248	74.399	3.986	433.300	13.766	13.948	14.459	25.441	342.899	1.459.175
Depreciação acumulada	(25.075)	(213.303)	(55.021)	(35.055)	(2.751)	(357.569)	-	-	-	(15.324)	(123.728)	(827.826)
Valor residual	51.429	158.922	33.227	39.344	1.235	75.731	13.766	13.948	14.459	10.117	219.171	631.349

Grupo Econômico Balbo

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras combinadas em 31 de março de 2017 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Provisão por redução do valor recuperável

Durante os exercícios encerrados em 31 de março de 2017 e 2016, as Companhias combinadas não identificaram indicadores de que seus ativos possam estar registrados por um valor maior que o seu valor recuperável.

Garantia

Em 31 de março de 2017, bens do ativo imobilizado com valor contábil de R\$ 163.621 (R\$ 169.981 em 2016) estão sujeitos a uma fiança registrada para garantir financiamentos bancários (Finame).

Depreciação

As vidas úteis e valores residuais foram estimados, em anos anteriores, por especialistas externos (engenheiros) com experiência e competência profissional, objetividade e conhecimento técnico dos bens avaliados. Para realizar este trabalho os especialistas consideraram informações a respeito da utilização dos bens avaliados, mudanças tecnológicas ocorridas e em curso e ambiente econômico em que operam, considerando o planejamento e outras peculiaridades dos negócios das Companhias combinadas. Para o exercício encerrado em 31 de março de 2017 a avaliação da vida útil foi revisada internamente por profissionais habilitados e pela administração. A vida útil estimada dos bens registrados no ativo imobilizado após essa revisão está evidenciada na Nota 5.4 (iii).

15 Fornecedores

	<u>31/03/2017</u>	<u>31/03/2016</u>
Fornecedores de cana-de-açúcar	40.024	40.918
Fornecedores diversos	<u>26.065</u>	<u>17.647</u>
	<u>66.089</u>	<u>58.565</u>

A exposição das Companhias combinadas aos riscos de moeda e liquidez relacionados a contas a pagar, a fornecedores e demais passivos é divulgada na Nota 19.

16 Empréstimos e financiamentos

Essa nota explicativa fornece informações sobre os termos contratuais dos empréstimos com juros, que são mensurados pelo custo amortizado. Para mais informações sobre a exposição do Grupo econômico a risco de taxas de juros, moeda estrangeira e liquidez, veja Nota 19.

Grupo Econômico Balbo

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras combinadas em 31 de março de 2017 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	<u>31/03/2017</u>	<u>31/03/2016</u>
Passivo circulante		
Empréstimos e financiamentos (a)	226.981	209.751
Financiamentos Copersucar (b)	<u>64.648</u>	<u>93.793</u>
	<u>291.629</u>	<u>303.544</u>
Passivo não circulante		
Empréstimos e financiamentos (a)	431.323	336.339
Financiamentos Copersucar (b)	<u>67.321</u>	<u>70.817</u>
	<u>498.644</u>	<u>407.156</u>
	<u>790.273</u>	<u>710.700</u>

(a) Empréstimos e financiamentos

	<u>Moeda</u>	<u>Taxa de juros</u>	<u>31/03/2017</u>	<u>31/03/2016</u>
Nota de crédito de exportação (NCE)	R\$	Juros de 1,7% a 3,8% a.a mais CDI	316.716	311.684
Nota de crédito de exportação (NCE)	R\$	Juros pré-fixados de 13,52% a.a.	-	19.211
Nota de crédito de exportação (NCE)	R\$	Juros de 103% a 118% do CDI	50.331	16.136
Cédula de crédito bancário (CCB)	R\$	Juros pré-fixados de 12,75% a.a.	8.656	-
Cédula de crédito bancário (CCB)	R\$	Juros de 3,55% a.a mais CDI	34.855	-
Cédula de crédito exportação (CCE)	R\$	Juros de 2,05% a 3,95% a.a mais CDI	105.375	60.967
Certificado de Recebíveis Agrícolas (CRA)	R\$	Juros de 112,5% a 114% do CDI	-	7.132
Custeio Agrícola	R\$	Juros pré-fixados de 5,5% a.a	-	2.079
FINAME	R\$	Juros pré-fixados entre 2,50% a 10,5% a.a	81.208	94.548
FINAME	R\$	Juros de 3,75% a 4,5% a.a mais TJLP	11.548	-
Pró-Giro	R\$	Juros de 6,40% da variação do IPCA a.a.	-	6.112
Nota promissória rural (NPR)	R\$	Juros pré-fixados de 9,50% a.a	1.898	-
Pro Renova	R\$	Juros pré-fixados de 5,5% a.a	11.118	14.569
Pro Renova	R\$	Juros de 2,7% a.a mais TJLP	4.440	1.709
BNDES	R\$	Juros pré-fixados de 9,80% a.a	-	82
Cédula de crédito bancário - modalidade 4131 (CCB)	R\$	Juros de 3,6% a.a. mais CDI	6.615	11.861
Pré-pagamento de exportação (PPE)	USD	Juros de 3,4% a.a mais CDI	<u>25.544</u>	-
			658.304	546.090
Circulante			<u>(226.981)</u>	<u>(209.751)</u>
Não circulante			<u>431.323</u>	<u>336.339</u>

Grupo Econômico Balbo

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras combinadas em 31 de março de 2017 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

As parcelas classificadas no passivo não circulante têm o seguinte cronograma de pagamento:

	<u>31/03/2017</u>	<u>31/03/2016</u>
Safra 17/18	-	160.696
Safra 18/19	254.452	119.922
Safra 19/20	127.399	35.024
Safra 20/21	29.496	11.628
Safra 21/22 a 25/26	<u>19.976</u>	<u>9.069</u>
	<u>431.323</u>	<u>336.339</u>

As Companhias Usina Santo Antônio S.A., Usina São Francisco S.A. e Usina Uberaba S.A. têm algumas obrigações contratuais em vigor (“*covenants*”) decorrentes dos financiamentos como limites de endividamento, geração de caixa, performance financeira, contratação de operações financeiras, contratação de garantias reais, venda ou transferência de bens do ativo imobilizado, não distribuição de dividendos em valor superior ao mínimo exigido pelo estatuto social e outros. As referidas Companhias estão em conformidade com todas as cláusulas restritivas em 31 de março de 2017.

Garantias

Para os empréstimos tomados pelas Companhias combinadas são concedidos como garantias avais de Companhias coligadas e controladas e os bens adquiridos com os recursos.

(b) Financiamentos Copersucar

Correspondem a recursos repassados pela Cooperativa de Produtores de Cana-de-açúcar, Açúcar e Álcool do Estado de São Paulo Ltda. – Copersucar, com a seguinte composição:

	<u>31/03/2017</u>	<u>31/03/2016</u>
Moeda nacional:		
Repasse de recursos (Selic)	49.401	52.851
Financiamento Capital de Giro - 100% CDI	64.648	93.793
Adiantamentos - Copersucar - Sem correção	<u>17.920</u>	<u>17.966</u>
	131.969	164.610
Circulante	<u>(64.648)</u>	<u>(93.793)</u>
Não circulante	<u>67.321</u>	<u>70.817</u>

Grupo Econômico Balbo

Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras combinadas em 31 de março de 2017
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

17 Demais passivos

	<u>31/03/2017</u>	<u>31/03/2016</u>
Dividendos a pagar	7.110	8.091
Adiantamento de clientes	510	20
Outros	<u>5.681</u>	<u>5.146</u>
	13.301	13.257
Circulante	<u>(4.555)</u>	<u>(4.882)</u>
Não circulante	<u>8.746</u>	<u>8.375</u>

18 Provisão para contingências

	<u>31/03/2017</u>	<u>31/03/2016</u>
Trabalhistas	1.823	1.452
Tributárias	550	319
Cíveis	<u>2.789</u>	<u>2.789</u>
	<u>5.162</u>	<u>4.560</u>

	<u>Trabalhistas</u>	<u>Tributárias</u>	<u>Cíveis</u>	<u>Total</u>
Em 31 de março de 2016	1.452	319	2.789	4.560
Constituição de provisão	<u>371</u>	<u>231</u>	-	<u>602</u>
Em 31 de março de 2017	<u>1.823</u>	<u>550</u>	<u>2.789</u>	<u>5.162</u>

Baseada em opinião de seus consultores jurídicos, as Companhias combinadas reconheceram no exercício findo em 31 de março de 2017 provisões para contingências trabalhistas e tributárias para fazer face a eventuais perdas com os respectivos processos.

Passivos contingentes

Existem contingências passivas tributárias, cíveis, ambientais e trabalhistas avaliadas pelos assessores jurídicos como sendo de risco possível sem mensuração com suficiente segurança, para os quais nenhuma provisão foi constituída tendo em vista que as práticas contábeis adotadas no Brasil não requerem sua contabilização. Seguem os valores das contingências que foram consideradas pelos assessores jurídicos como possível o risco de perda:

	<u>Trabalhistas</u>	<u>Tributárias / Previdenciárias</u>	<u>Cíveis</u>	<u>Ambientais</u>
Saldo em 31 de março de 2016	5.577	59.269	4.023	4.910
Saldo em 31 de março de 2017	8.260	75.367	6.023	2.973

Grupo Econômico Balbo

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras combinadas em 31 de março de 2017 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

19 Instrumentos financeiros

Gerenciamento de risco financeiro

As Companhias combinadas possuem exposição para os seguintes riscos resultantes de instrumentos financeiros:

- Risco de crédito;
- Risco de liquidez;
- Risco de mercado.

Essa nota apresenta informações sobre a exposição das Companhias combinadas a cada um dos riscos acima, os objetivos das Companhias combinadas, políticas e processos de mensuração e gerenciamento de risco e gerenciamento do capital das Companhias combinadas.

Estrutura de gerenciamento de risco

As políticas de gerenciamento de risco das Companhias combinadas foram estabelecidas para identificar e analisar os riscos aos quais as Companhias combinadas estão expostas, para definir limites de riscos e controles apropriados, e para monitorar os riscos e a aderência aos limites impostos. As políticas de risco e os sistemas são revistos regularmente para refletir mudanças nas condições de mercado e nas atividades das Companhias combinadas. As Companhias combinadas, por meio de treinamentos e procedimentos de gestão, buscam desenvolver um ambiente de disciplina e controle nos quais todos os funcionários tenham consciência de suas atribuições e obrigações.

Risco de crédito

Risco de crédito é o risco de as Companhias combinadas incorrerem em perdas decorrentes de um cliente ou de uma contraparte em um instrumento financeiro, decorrentes da falha destes em cumprir com suas obrigações contratuais. O risco é basicamente proveniente das contas a receber de clientes e de instrumentos financeiros conforme apresentado abaixo. A gestão do risco de crédito das Companhias combinadas em relação a clientes, no que pertence ao negócio açúcar e etanol convencional é centrada no relacionamento formalizado com suas controladas e com a Cooperativa dos Produtores de Cana-de-açúcar, Açúcar e Álcool do Estado de São Paulo – Copersucar. Para os negócios de açúcar e álcool orgânico, levedura e energia elétrica, as Companhias combinadas adotam como prática a análise das situações financeira e patrimonial de seus clientes, assim como a definição de limites de crédito e acompanhamento permanente da carteira em aberto.

De forma geral, os direcionamentos dos negócios são tratados em reuniões da alta direção para tomadas de decisões, acompanhamento dos resultados e adequações das estratégias estabelecidas, visando manter os resultados esperados.

Grupo Econômico Balbo

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras combinadas em 31 de março de 2017 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Exposição a riscos de crédito

Os valores contábeis dos ativos financeiros representam a exposição máxima do crédito. A exposição máxima do risco do crédito na data das demonstrações financeiras foi:

	<u>Nota</u>	<u>31/03/2017</u>	<u>31/03/2016</u>
Ativos			
Caixa e equivalentes de caixa	7	207.281	105.192
Contas a receber - Clientes	8	85.965	81.859
Contas a receber - Copersucar	9	67.735	63.042
Demais ativos		<u>1.056</u>	<u>889</u>
		<u>362.037</u>	<u>250.982</u>

Os saldos apresentados acima não apresentam uma concentração relevante, que possam deixar o risco de crédito significativo.

Os saldos de Caixa e equivalentes de caixa, demonstrado na Nota 7, são mantidos em instituições financeiras de primeira linha.

Risco de liquidez

Risco de liquidez é o risco em que as Companhias combinadas irão encontrar dificuldades em cumprir com as obrigações associadas com seus passivos financeiros que são liquidados com pagamentos à vista ou com outro ativo financeiro. A abordagem das Companhias combinadas na administração de liquidez é de garantir que sempre haja a liquidez suficiente para cumprir com suas obrigações ao vencerem, sob condições normais e de estresse, sem causar perdas inaceitáveis ou com risco de prejudicar a reputação do Grupo.

As Companhias combinadas trabalham alinhando disponibilidade e geração de recursos de modo a cumprir suas obrigações nos prazos acordados.

A seguir, estão as maturidades contratuais de ativos e passivos financeiros, incluindo pagamentos de juros estimados e excluindo o impacto de acordos de negociação de moedas pela posição líquida.

	2017				
	<u>Valor contábil</u>	<u>Até 12 meses</u>	<u>1 - 2 anos</u>	<u>2 - 5 anos</u>	<u>Mais que 5 anos</u>
Ativos					
Caixa e equivalentes de caixa	207.281	207.281	-	-	-
Títulos de capitalização	334	334	-	-	-
Contas a receber - Clientes	85.965	67.666	18.299	-	-
Contas a receber - Copersucar	67.735	67.735	-	-	-
Demais ativos	1.056	522	534	-	-
Passivos					
Fornecedores	66.089	66.089	-	-	-
Empréstimos e financiamentos	658.305	226.981	254.452	156.896	19.976
Financiamentos - Copersucar	131.969	64.648	67.321	-	-
Demais passivos	13.301	4.555	8.746	-	-

Grupo Econômico Balbo

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras combinadas em 31 de março de 2017 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	2016				
	Valor contábil	Até 12 meses	1 - 2 anos	2 - 5 anos	Mais que 5 anos
Ativos					
Caixa e equivalentes de caixa	105.192	105.192	-	-	-
Títulos de capitalização	352	352	-	-	-
Contas a receber - Clientes	81.859	60.497	21.362	-	-
Contas a receber - Copersucar	63.042	63.042	-	-	-
Demais ativos	889	611	278	-	-
Passivos					
Fornecedores	58.565	58.565	-	-	-
Empréstimos e financiamentos	546.090	209.751	160.696	166.574	9.069
Financiamentos - Copersucar	164.610	93.793	70.817	-	-
Demais passivos	13.257	4.882	8.346	-	29

Não é esperado que fluxos de caixa, incluídos nas análises de maturidade das Companhias combinadas, possam ocorrer mais cedo ou em montantes significativamente diferentes.

Os saldos passivos de curto prazo serão liquidados com os saldos ativos de curto prazo e também pela geração de caixa das Companhias combinadas durante o exercício.

Classificação dos instrumentos financeiros

Todas as operações com instrumentos financeiros estão reconhecidas nas demonstrações financeiras das Companhias combinadas, conforme quadros abaixo:

	2017		
	Empréstimos e Recebíveis	Passivos pelo custo amortizado	Valor justo através do resultado
Ativos			
Caixa e equivalentes de caixa	207.281	-	-
Títulos de capitalização	334	-	-
Contas a receber - Clientes	85.965	-	-
Contas a receber - Copersucar	67.735	-	-
Demais ativos	1.056	-	-
Total	362.371	-	-
Passivos			
Fornecedores	-	66.089	-
Empréstimos e financiamentos	-	653.332	4.973
Financiamentos Copersucar	-	131.969	-
Demais passivos	-	13.301	-
Total	-	864.691	4.973

Grupo Econômico Balbo

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras combinadas em 31 de março de 2017 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

			2016
	Empréstimos e Recebíveis	Passivos pelo custo amortizado	Valor justo através do resultado
Ativos			
Caixa e equivalentes de caixa	105.192	-	-
Títulos de capitalização	352	-	-
Contas a receber - Clientes	81.859	-	-
Contas a receber - Copersucar	63.042	-	-
Demais ativos	889	-	-
Total	251.334	-	-
Passivos			
Fornecedores	-	58.565	-
Empréstimos e financiamentos	-	540.874	5.216
Financiamentos Copersucar	-	164.610	-
Demais passivos	-	13.257	-
Total	-	777.306	5.216

Durante o exercício não houve nenhuma reclassificação entre as categorias apresentadas no quadro acima.

Risco de mercado

Risco de mercado é o risco que alterações nos preços de mercado, tais como as taxas de câmbio, taxas de juros e preços de ações, têm nos ganhos das Companhias combinadas ou no valor de suas participações em instrumentos financeiros. O objetivo do gerenciamento de risco de mercado é gerenciar e controlar as exposições a riscos de mercados, dentro de parâmetros aceitáveis, e ao mesmo tempo otimizar o retorno.

Análise de sensibilidade

As Companhias combinadas estão expostas a risco de taxa de juros pós-fixadas, tanto para suas aplicações financeiras como para suas operações de empréstimos e financiamentos.

O valor contábil dos ativos e passivos financeiros representa a exposição máxima do risco de taxa de juros. A exposição máxima do risco de taxa de juros, na modalidade CDI, na data das demonstrações financeiras são:

	Nota	31/03/2017	31/03/2016
Ativo			
Aplicações financeiras	7	205.325	102.126
Passivo			
Empréstimos e financiamentos	16	539.436	407.780
Financiamentos - Copersucar	16	64.648	93.793

Grupo Econômico Balbo

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras combinadas em 31 de março de 2017 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

O cenário provável adotado pela administração reflete as projeções de mercado do CDI para o próximo exercício, ou seja, 13,70% a.a. A fonte de informação utilizada foi a BM&F Bovespa.

Para os cenários I e II das aplicações financeiras foram consideradas uma redução de 25% e 50% respectivamente sobre as taxas utilizadas para o cenário provável. A tabela abaixo demonstra os eventuais impactos no resultado, considerados para os cenários provável, I e II:

<u>Instrumentos financeiros ativos</u>	<u>Risco</u>	<u>Exposição</u>	<u>Provável</u>	<u>I</u>	<u>II</u>
Aplicações Financeiras	variação CDI	205.325	20.836	15.627	10.418

Para os cenários I e II dos empréstimos e financiamentos foram considerados um aumento de 25% e 50% respectivamente sobre as taxas utilizadas para o cenário provável. A tabela abaixo demonstra os eventuais impactos no resultado, considerados para os cenários provável, I e II:

<u>Instrumentos financeiros passivos</u>	<u>Risco</u>	<u>Exposição</u>	<u>Provável</u>	<u>I</u>	<u>II</u>
Empréstimos e financiamentos	variação CDI	539.436	49.723	62.153	74.583
Financiamentos - Copersucar	variação CDI	64.648	9.572	11.965	14.358

Em 31 de março de 2017, os valores de referência (*notional*) dos contratos de *swap* de taxa de juros correspondiam a R\$ 95.119, (em 31 de março de 2016 correspondiam a R\$ 72.643), contratados com o objetivo exclusivo de proteção econômica e financeira contra variações do CDI flutuante para taxa pré. O resultado apurado com os instrumentos financeiros derivativos durante o exercício foi uma despesa de R\$ 4.973 (em 31 de março de 2016 correspondia a uma despesa de R\$ 5.216).

Perfil

Na data das demonstrações financeiras, o perfil dos instrumentos financeiros remunerados por juros das Companhias combinadas era:

	<u>31/03/2017</u>	<u>31/03/2016</u>
Instrumentos de taxa fixa		
Passivos financeiros	102.881	130.489
Instrumentos de taxa variável		
Ativos financeiros	205.325	102.126
Passivos financeiros	669.473	562.244

Gerenciamento do capital

A política da diretoria é manter uma sólida base de capital para manter a confiança do investidor, credor e mercado e manter o desenvolvimento futuro do negócio.

A diretoria das Companhias combinadas monitora os retornos sobre capital com base no índice de alavancagem financeira, que as Companhias combinadas definem como resultados de atividades operacionais divididos pelo capital total, excluindo ações preferenciais não resgatáveis e participações de não controladores. A diretoria também monitora o nível de dividendos para acionistas ordinários.

Grupo Econômico Balbo

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras combinadas em 31 de março de 2017 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Os índices de alavancagem financeira em 31 de março de 2017 e de 2016 podem ser assim sumarizados:

	<u>31/03/2017</u>	<u>31/03/2016</u>
(+) Empréstimos e financiamentos	790.273	710.700
(-) Caixa e equivalentes de caixa	(207.281)	(105.192)
(-) Contas a receber - Copersucar	<u>(67.735)</u>	<u>(63.042)</u>
(=) Dívida líquida (A)	<u>515.257</u>	<u>542.466</u>
Total do patrimônio líquido (B)	<u>384.227</u>	<u>378.016</u>
Total do capital (A + B)	<u>899.484</u>	<u>920.482</u>
Índice de alavancagem financeira - % (A) / (A+B)	<u>57</u>	<u>59</u>

Classificações contábeis e valores justos

Valor justo *versus* valor contábil

Para todas as operações apresentadas como ativos e passivos financeiros, a administração das Companhias combinadas considera que o valor justo se equipara ao valor contábil, não gerando grandes oscilações entre eles.

Hierarquia de valor justo

Os instrumentos financeiros registrados pelo valor justo utilizam um método de avaliação classificado em três níveis.

Os diferentes níveis foram definidos como a seguir:

- **Nível 1** - Preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos e passivos idênticos;
- **Nível 2** - *Inputs*, exceto preços cotados, incluídos no Nível 1 que são observáveis para o ativo ou passivo, diretamente (preços) ou indiretamente (derivado de preços);
- **Nível 3** - *Inputs*, para o ativo ou passivo, que não são baseados em variáveis observáveis de mercado (*inputs* não observáveis).

Dentre as Companhias combinadas, exclusivamente as Companhias Usina Santo Antônio S.A., Usina São Francisco S.A. e Usina Uberaba S.A. mantém apenas instrumentos financeiros derivativos registrados pelo valor justo em suas demonstrações financeiras. As operações consistem em *swaps* de taxa de juros classificadas como nível 2 na hierarquia de valor justo.

Impairment de ativos financeiros

Todos os ativos financeiros das Companhias combinadas, com exceção dos ativos financeiros classificados como empréstimos e recebíveis, não apresentam indicadores de perda do valor recuperável.

Garantias

Para os empréstimos tomados pelas Companhias combinadas são concedidos como garantias aval de Companhias coligadas e controladas e os bens adquiridos com os recursos.

Grupo Econômico Balbo

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras combinadas em 31 de março de 2017 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

20 Partes relacionadas

(a) Remuneração do pessoal-chave da administração

O pessoal chave da administração das Companhias combinadas são compostos pela Diretoria eleita por ocasião da Assembleia Geral Ordinária com mandato de três anos. Os montantes referentes à remuneração do pessoal chave da administração durante o exercício a título de benefícios de curto prazo foi de R\$ 8.155 (R\$ 8.455 em 2016). Estão sendo considerados, para fins de apresentação, o valor dos honorários com o IRRF. As Companhias combinadas não concedem ao pessoal chave da administração benefícios com características de longo prazo.

(b) Outras operações com partes relacionadas

As operações com partes relacionadas compreendem adiantamentos para futuro aumento de capital e dividendos a pagar aos acionistas.

	Saldo aberto em	
	<u>31/03/2017</u>	<u>31/03/2016</u>
Passivo circulante		
Dividendos a pagar		
Dividendos a pagar	7.111	8.000
Adiantamento para futuro aumento de capital		
Acionistas	<u>1.320</u>	<u>1.320</u>
	<u>8.431</u>	<u>9.320</u>

(c) Contrato de fornecimento

As Companhias Usina Santo Antônio S.A., Usina São Francisco S.A. e Usina Uberaba S.A. possuem contrato de exclusividade de fornecimento de açúcar e etanol convencional junto a Cooperativa dos produtores de cana-de-açúcar, açúcar e álcool do estado de São Paulo, pelo prazo de três anos safras, sendo o contrato renovado a cada safra.

As Companhias Usina Santo Antônio S.A., Usina São Francisco S.A. e Usina Uberaba S.A. também são intervenientes garantidoras das operações de venda de açúcar e etanol correspondentes ao contrato firmado pela Cooperativa dos produtores de cana-de-açúcar, açúcar e álcool do estado de São Paulo junto a Copersucar S.A., o qual tem caráter de exclusividade, assegurando diretamente e indiretamente, benefícios e vantagens financeiras e mercadológicas. Os fatores de risco de preço desse contrato são os indicadores CEPEA/ESALQ para os mercados interno e externo.

21 Patrimônio Líquido

(a) Capital social

O capital social está representado por ações ordinárias nominativas, sem valor nominal, totalmente integralizado.

Em 29 de julho de 2016 foi proposto e aprovado o aumento de capital social nas Companhias Usina Santo Antônio S.A. no montante de R\$ 22.485 e Usina São Francisco S.A. no montante de R\$ 17.190, totalizando de R\$ 39.675, decorrente de saldo de dividendos a deliberar.

Grupo Econômico Balbo

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras combinadas em 31 de março de 2017 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(b) Reserva de lucros

Reserva legal

É constituída a razão de 5% do lucro líquido apurado em cada exercício social nos termos do artigo 193 da Lei nº. 6.404/76, até o limite de 20% do capital social.

Reserva de lucros a realizar

Nas Companhias combinadas, o saldo de reserva de lucros não poderá ultrapassar o valor do capital social. Atingindo esse limite, a Assembleia deliberará sobre a aplicação do excesso na integralização ou aumento do capital social, ou na distribuição de dividendos.

22 Receita operacional

As receitas operacionais das Companhias combinadas são compostas pela venda de açúcar, açúcar orgânico, etanol, etanol orgânico, produtos orgânicos de varejo, energia elétrica, derivados de levedura, bagaço de cana-de-açúcar e prestação de serviços agrícolas, praticadas no mercado interno e externo.

Abaixo é reproduzida a conciliação entre as receitas brutas para fins fiscais e as receitas apresentadas na demonstração de resultado do exercício:

	<u>31/03/2017</u>	<u>31/03/2016</u>
Açúcar	283.337	185.701
Açúcar Orgânico	191.461	181.816
Etanol	479.677	406.616
Etanol Orgânico	30.970	31.740
Outros produtos orgânicos	25.817	21.495
Derivados de levedura	8.170	7.341
Energia elétrica	23.234	18.412
Venda de lotes	2.194	4.629
Serviços prestados	7.583	4.546
Bagaço da cana	5.302	3.654
Combustíveis e lubrificantes	2.301	2.242
Outras vendas	<u>3.348</u>	<u>8.889</u>
Receita bruta	1.063.394	877.081
(-) Impostos sobre vendas	(69.889)	(54.020)
(-) Devoluções e abatimentos	<u>(3.410)</u>	<u>(2.345)</u>
	<u>990.095</u>	<u>820.716</u>

Grupo Econômico Balbo

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras combinadas em 31 de março de 2017 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

23 Despesas operacionais por natureza

	<u>31/03/2017</u>	<u>31/03/2016</u>
Despesas operacionais por natureza		
Despesa com pessoal	38.087	31.135
Depreciação e amortização	1.261	1.526
Despesa com comercialização Copersucar	20.463	19.270
Despesa com comercialização - orgânicos	29.109	26.481
Serviços de terceiros pessoa jurídica	12.381	11.372
Outras despesas	13.218	12.511
	<u>114.519</u>	<u>102.295</u>
Reconciliação com as despesas operacionais classificadas por função		
Vendas	59.760	54.181
Administrativas e gerais	54.759	48.114
	<u>114.519</u>	<u>102.295</u>

Custo de Produção

O custo de produção das Companhias combinadas Usina Santo Antônio S.A., Usina São Francisco S.A. e Usina Uberaba S.A. é composto substancialmente por matéria prima (cana-de-açúcar), depreciação de máquinas e equipamentos e da lavoura, prestação de serviços por terceiros, mão de obra e encargos sociais, amortização de tratos culturais e de manutenção entressafra, as quais em conjunto perfazem aproximadamente 89% do total do custo de produção dos produtos acabados.

24 Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas

	<u>31/03/2017</u>	<u>31/03/2016</u>
Outras receitas operacionais		
Outras receitas operacionais - Copersucar	2.350	763
Resultado de operações societárias em investidas	-	5.645
Resultado na venda de ativos	988	390
Ressarcimento crédito fiscal	400	1.659
Outras receitas operacionais	5.028	4.391
	<u>8.766</u>	<u>12.848</u>
Outras despesas operacionais		
Outras despesas operacionais - Copersucar	(4.588)	(3.800)
Despesa Adto REFIS Lei 1770 - Copersucar	(1.615)	(1.519)
Armazenagem e incentivo açúcar e álcool - Copersucar	(9)	(288)
Outras despesas operacionais	(4.129)	(4.424)
	<u>(10.341)</u>	<u>(10.031)</u>
	<u>(1.575)</u>	<u>2.817</u>

Grupo Econômico Balbo

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras combinadas em 31 de março de 2017 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

25 Financeiras e cambiais, líquidas

	<u>31/03/2017</u>	<u>31/03/2016</u>
Receitas financeiras		
Operações Copersucar – PN 66	134	2.738
Juros aplicações financeiras	13.150	11.638
Juros demais operações e outros	3.121	2.310
Resultado positivo com instrumentos derivativos	<u>2.145</u>	<u>-</u>
	18.550	16.686
Despesas financeiras		
Operações Copersucar – PN 66	(11.769)	(13.976)
Juros apropriados sobre financiamentos	(86.991)	(80.650)
Juros demais operações	(9.262)	(8.517)
Resultado negativo com instrumentos derivativos	<u>(7.118)</u>	<u>(5.216)</u>
	(115.140)	(108.359)
Variação cambial		
Variação cambial, líquida	<u>2.925</u>	<u>9.170</u>
	<u>(93.665)</u>	<u>(82.503)</u>

26 Compromissos de compra

As Companhias combinadas possuem diversos compromissos de compra de cana-de-açúcar com terceiros para garantir parte de sua produção para os próximos períodos de colheita. A quantidade de cana-de-açúcar a ser adquirida é calculada com base em uma estimativa de colheita de cana-de-açúcar por área geográfica. A quantia a ser paga pelas Companhias combinadas será determinada para cada período de colheita ao término de tal período de colheita de acordo com a sistemática de pagamento da cana-de-açúcar adotado pela CONSECANA.

27 Compromissos de venda

As Companhias Usina São Francisco S.A. e Usina Santo Antônio S.A. possuem compromisso de venda de energia elétrica, conforme contrato de comercialização.

Grupo Econômico Balbo

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras combinadas em 31 de março de 2017 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

28 Cobertura de seguros

As Companhias combinadas adotam a política de contratar cobertura de seguros para os bens sujeitos a riscos por montantes considerados suficientes para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza de sua atividade. Em 31 de março de 2017, a cobertura de seguros era feita conforme abaixo:

<u>Riscos cobertos</u>	<u>Cobertura máxima (*)</u>
Equipamentos	100.000
Lucros cessantes	35.000
Estoques de produtos orgânicos	50.000
Estoque de etanol em poder da Copersucar	214.879
Estoque de açúcar em poder da Copersucar	254.484
Recall	3.000
D & O	15.000

(*) Correspondente ao valor máximo das coberturas para diversos bens e localidades seguradas. A cobertura máxima é compartilhada entre a Usina Santo Antônio S.A., Usina São Francisco S.A. e Usina Uberaba S.A.

* * *